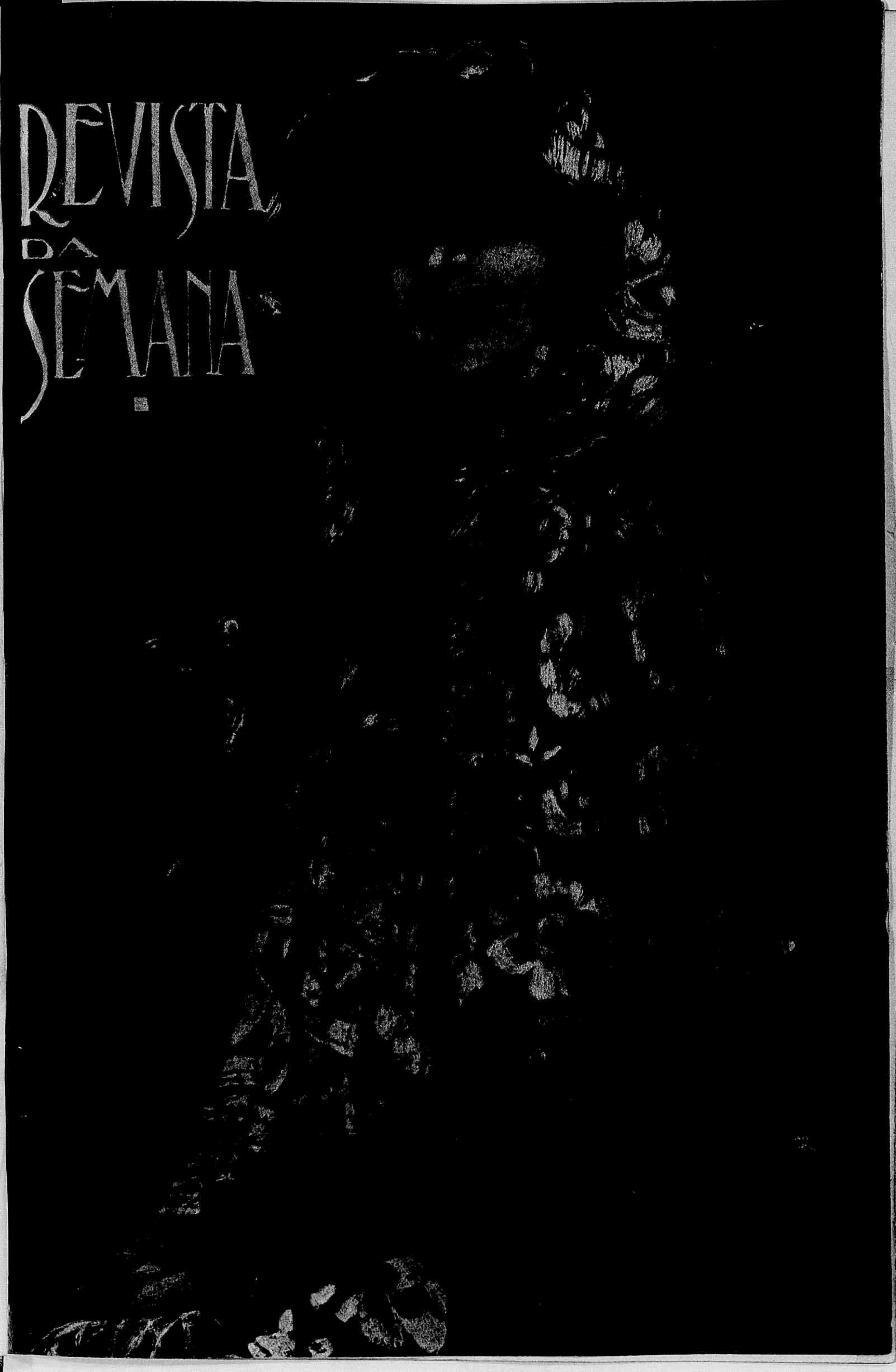


REVISTA DA SEMANA



A CASA COLOMBO

ACABA DE RECEBER OS AFAMADOS ESPARTILHOS



E ROYAL WORCESTER

ACTUALMENTE EXPOSIÇÃO DAS
ULTIMAS NOVIDADES PARA O VERÃO



ROYAL WORCESTER

Um elegantissimo modelo, especialmente para as pessoas jovens e activas. A frente do espartilho cortada em semi-curva assegura inteira liberdade no andar e em jogos athleticos. Feitos em cotim branco

25\$000

ELEGANTES VESTIDOS
EM VOILE LINDAS CORES

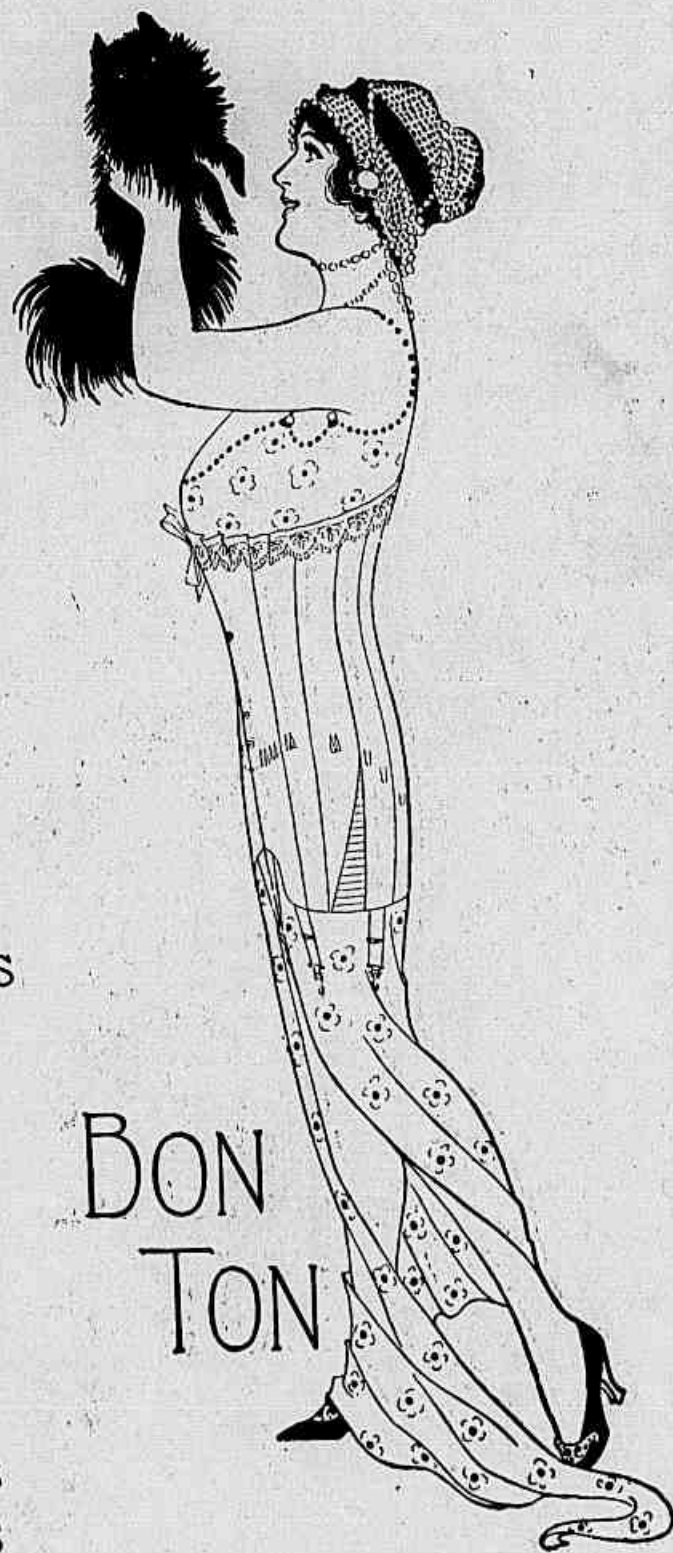
50\$000 e 55\$000

COSTUMES E VESTIDOS
EM LINHO DE CORES LISAS
E MODERNAS

50\$000 e 60\$000

GRANDE VARIEDADE
EM PEIGNOIRS, BLUSAS
MATINÉES E AVENTAES

A PREÇOS MUITOS
REDUZIDOS



BON
TON

Um espartilho construido com toda a correção e cuidado, especialmente para uso das pessoas de pequena estatura. Levemente curvo na cintura e plano nos quadris. Frente semi-curva. Cercado de vergas Wundabohn. «Broché» branco ou côr de rosa ou cotim branco. 30\$000

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

O Espectro

Romance do escriptor francez

GASTON LEROUX

Especialmente traduzido para a "Revista da Semana"

(Continuação)

XVIII

O PERIGO ACERCA-SE

Se tivessem sido surprehendidos, áquella hora, vigiando o dominio do velho notario, estavam resolvidos a contar-lhe as chimeras da mulher, de maneira que elle a vigiasse melhor, ou a fizesse encerrar n'uma casa d'alienados onde as suas palavras não tivessem maior importancia, e onde deixasse de ser perigosa para toda a gente.

E afinal um pobre diabo, que passava por idiota, um surdo-mudo, que vivia ao Deus dará na floresta, preocupava-os agora mais do que a propria Saint-Firmin.

No dia seguinte, Thiago ficou todo o dia no castello, incapaz de se entregar a qualquer trabalho, desde que se inteirara das ultimas palavras do morto.

Aquella phrase dera-lhe a insomnia, e continuava-o perseguindo mesmo depois do amanhecer, levando-lhe o pensamento para a adega onde estava o cadaver do irmão.

Ou Martha procedia, via e ou via como uma somnambula e, n'esse caso, tornava-se em extremo perigosa, ou era informada por alguém, e então aproximava-se uma catastrophe.

Quanto a Fanny, appellava para todos os recursos da sua intelligencia para prevenir o perigo, affrontal-o, desvial-o.

Provando uma força de caracter invulgar, continuava os seus deveres de dona de casa com o mesmo sangue-frio, embora apparente, que não deixava adivinhar nem por instantes as suas enormes preocupações.

Comtudo, não pensava n'outra cousa!...

Não podia ter a menor duvida que "alguem sabia"...

Era esse idiota, "lançador de maleficios", como lhe chamavam na terra?... A ameaça vinha d'elle? A reflexão dizia-lhe que não... Parecia de tal maneira inoffensivo...

Ordenara que a prevenissem quando elle fosse a Roseiraie ou a Héron, onde muitas vezes apparecia a mendigar. Recordou-se

então que o vira momentos antes do regresso de Thiago no automovel, n'essa famosa e sinistra manhã.

Assim, não podia ter assistido ao crime.

Correu a transmittir essa observação ao marido, que encontrou prostrado na poltrona, deante da secretaria.

Obrigou-o a contar-lhe em que local exacto "a cousa se passara".

Com a testa cheia de suor, a voz surda, explicou-lhe que fôra a uma legua d'ahi, "na encruzilhada de la Fresnaie".

Esta informação tranquillizou-a no que respeitava a Prospero.

Mesmo um acontecimento que sobreveiu, devia tranquillisal-a a esse respeito.



Provando uma força de coração invulgar, continuava os seus deveres de dona de casa com o mesmo sangue frio, embora apparente...

Eram cinco horas, e o dia estava no seu declínio, quando um guarda pediu para falar a Thiago.

Era para o informar que encontrara armadilhas no bosque, e que, vigiando, descobrira o culpado, nem mais nem menos que o "lançador de maleficios", e que, ao vel-o, fugira tão desastrosamente, que era muito possivel que tivesse quebrado uma perna...

— Que fizeram d'elle?

— O meu filho e eu arranjámos uma padiola com as espingardas e dois ramos d'arvores. Não deixou ainda de gemer. E' um tropeço para nós, mas, como

christão, não podia deixal-o para alli n'aquelle estado.

— Fizeram bem em o trazer. E' um desgraçado. O dr. Moutier irá vel-o. Onde é que elle está?

— Na portaria.

— Vamos lá...

E levou o marido comsigo.

— "Darling"! sahe d'esse acabrunhamento... Sê forte, continúa conquistando a fortuna que te tem sorrido... "e se alguém sabe"... não desespere ainda... durante cinco annos nada transpirou... e quem nos diz "que não se sabe nada e que o que se deseja é saber"?...

Elle meneou a cabeça.

— Em tudo isto, acredita, não ha senão uma louca "que se deve calar", ou uma rapariga muito intelligente, "que semelha a loucura" e que, juro-te, "ha-de calar-se"!...

Viu-a diante d'elle, em pé, admiravel d'energia... e tão ameaçadora... que se tranquillizou um tanto... e acobardou-se da sua pusillanimidade.

— Vamos ver o surdo-mudo!

O dr. Moutier, a quem tinham ido interromper quando estava escrevendo um artigo sobre "a suggestão no emprego dos vesicatórios", acompanhou-os resmungando.

Desejava tel-o concluido quando viesse o professor Jaloux.

De todos os hospedes da Roseiraie era elle o unico que ainda ahi estava.

Assim aproveitava-se d'aquelle isolamento para ter tudo em ordem referente ao primeiro fasciculo da "Medicina Astral".

E sentiu tanto mais o tempo que lhe tinham feito perder, visto que o incomodavam por uma cousa de nada... uma simples esfoladura... com certeza muito dolorosa, porque Prospero despedia gritos inarticulados mal lhe tocavam, e era preciso uma grande coragem para o examinar, ajuntava o medico pedindo agua para as mãos.

— Vão buscar uma escova bem aspera, sabão preto e agua quente e tratem de lavar este monturo, ordenou ao guarda e ao porteiro, indicando-lhes aquelle farrapo humano que tentava erguer-se nos cotovelos como se

pretendesse fugir, e cujos gestos desordenados pareciam reclamar as muletas que tinham sido atiradas para um canto. Depois, occupar-me-hei d'elle... e pôde voltar novamente para a companhia do diabo!

Thiago e Fanny não tinham deixado d'encarar o idiota, buscando penetrar um pouco o mysterio da sua imbecilidade; mas foi em vão que espiaram um lampejo de razão, uma intenção qualquer n'esse olhar de besta.

Um como que grunhido sahia-lhe da boca torta:

— Han!... Han!...

Quando se afastaram d'este espectáculo desagradavel, mas mais tranquillizados, os srs. de la Bossière ficaram bastante admirados vendo a Hélier a correr.

Muito pallida, em extremo agitada, quasi que não tinha forças para falar.

— O que é que tem, mlle. Hélier?... Aconteceu alguma cousa ao Jayme?...

— Não, minha senhora... a elle, não, mas ao menino Francisco...

— Que medo me causou!...

— E o que foi que lhe succedeu? perguntou Thiago vivamente.

— Felizmente não foi nada grave...

— Então porque é que está n'essa excitação?...

— E' por causa da sra. Saint-Firmin...

— O que?... A sra. Saint-Firmin?... O que é que ella fez?...

Fanny collocou-se diante do marido, que tremia como varas verdes, e repetiu, hostil:

— Mas o que é que fez a sra. Saint-Firmin?...

— Está desmaiada!...

— Desmaiada?... Aonde?...

— No quarto da senhora!...

— No meu quarto? O que significa isto?

O doutor e Thiago tinham-se já precipitado para diante, enquanto a Hélier dava explicações a Fanny, que a crivava de perguntas, e que bem desejava comprehender o que se passara e não o conseguia...

Eis o que acontecera. De tarde, Francisco queixara-se de dores na cabeça, e a Hélier deitara-o, tencionando prevenir o medico se o mal não se debellasse.

Mas como elle adormecera quasi de seguida, deixara-o descansar, convencida que essa leve indisposição era devida a ter brincado muito de manhã.

A professora fôra para a sala d'estudo, certa que ouviria a creança mal ella a chamasse, e principiara a sua correspondencia.

Era dia de descanso.

Germana e Jayme tinham ido passear com Lydia.

Nada perturbava o grande si-

lencio do castello, e não havia nenhum motivo para que a Hélier ouvisse qualquer barulho.

A sala d'estudo era separada da alcova de Francisco pelo "toilette" das creanças.

Para não o acordar, ella fechara a porta da casa onde trabalhava, mas tivera o cuidado de deixar aberta, de par em par, a que communicava para os dois compartimentos.

E assim decorreram duas horas. Admirada por aquelle somno tão prolongado, levantou-se, abriu a porta do "toilette", e soltou um enorme grito.

Suffocara-a o cheiro a gaz!

Não attendendo mais que á sua coragem, precipitou-se no quarto da creança.

Alli, qual não foi a sua estupefacção, vendo a janella aberta e que a creança não estava na cama!...

Continuou assim a sua carreira insensata, atravessou os aposentos da sra. de la Bossière, e ao chegar ao quarto, encontrou Francisco acordado, no leito de sua tia e, no tapete, Martha, sem sentidos!... Os seus cuidados, assim como os da creada grave, que accudira, não tinham conseguido que ella desse accordo de si.

— Quanto a mim, concluiu a professora, que a custo acompanhava os passos de Fanny, foi a sra. Saint-Firmin quem salvou a creança. Entrou no quarto, notou que a torneira do gaz estava aberta, abriu a janella, levou o menino para o seu quarto, e desmaiou...

— E' possivel! mas como foi que ella se encontrou alli a tempo de salvar o pequeno, "em vez de ser a senhora"?

A Hélier comprehendeu a censura.

Ficou magoada, e suspirando:

— O pae, "se fosse vivo", elle que conhecia a minha dedicacção, nunca me diria semelhante cousa!...

E foi caminhando, a custo, como se tivesse as pernas partidas.

*
* *

A Hélier, desde que a mesa falara, não duvidava já que André estava morto.

Encerrando-se, no seu quarto da Torre Isabel, com as mãos sobre uma mesinha, passava as noites a chamal-o, a gritar:

— Estás lá, espirito?

Em voz alta, informava-o circumstanciadamente sobre o gráo d'instrucção das creanças.

Algumas vezes fechava-se com ellas e o espirito, e passavam-se então scenas que intrigavam muito Lydia, a "fraülein" de quem tanto desconfiava.

Como o espirito não lhe respon-

dia, consolava-se falando-lhe muitas vezes até ao romper do dia.

Invejava a Saint-Firmin, que parecia em communicação directa com André, porque não duvidava que fôra a propria alma do defuncto que tão milagrosamente conduziria os passos da mulher do notario até ao quarto da creança, invadido pelo gaz.

Porque fôra que o espirito buscara auxilio tão longe, quando a Hélier estava tão proxima? Mas a professora, desde que se entregara ao espiritismo, não discutia os caprichos dos mortos.

Teria dado tudo para ter, pela boca de Martha a confirmação das suas supposições! Mas, com grande decepção sua, Fanny fechou a porta e não lhe disse que entrasse. Então, resolveu escutar.

Era o momento em que a pobre Martha voltava a si, devido ao tratamento energico do medico, e começava a proferir palavras que deviam dar uma enorme alegria ao espirito orthodoxo da professora, mas que inquietaram ainda mais a sra. de la Bossière, perturbaram no seu amago a consciencia e a alma atormentada de Thiago, e deram muito que reflectir ao dr. Moutier, que cada vez estava mais estupefacto d'encontrar no seu caminho acontecimentos que pareciam dar razão ás suas theorias "astraes".

Depois de ter perguntado pelo estado da creança, Martha contou a seguinte extraordinaria historia:

— Ao cahir do dia, fazia o meu passeio habitual pela praia, quando, bruscamente, sahii do nevoeiro que ia envolvendo tudo, a figura d'André.

— E foi ha uma hora que ella lhe appareceu?

— Pouco mais ou menos... sim, talvez... cinco menos um quarto.

— Continue, minha filha...

E entretanto, Fanny pensava:

— Não pôde ser Prospero, porque a essa hora já estava preso.

— Não me assombrei, embora não fosse costume apparecer-me tão cedo, mas, como na vespera o esperara debalde, a minha alma chamara-o com um tal fervor e uma tal impaciencia, que tinha a certeza que não sentiria a coragem de "me resistir" por muito tempo. Assim, perguntei-lhe: "Porque não vieste hontem, André? Onde é que estavas? Porque não te encontras sempre a meu lado? Bem vês que é um supplicio viver sem ti! Que fazes quando distanciado de mim?" Então, a imagem, porque assim a considerei pela sua transparencia tão subtil que me parecia que a cada momento se dissipava como o nevoeiro que nos envolvia, disse-me: "Martha, é preciso velar pelos meus filhos!" E na sua voz havia uma tão infinita tristeza

que me gelou o coração, e, desde esse momento apprehendi que uma desgraça os ameaçava. "Oh! meu Deus! aconteceu-lhes alguma cousa?"

*
* *

— Disse-me apenas: "Vem!... não sabes que um morto não pôde estar sempre presente!... Nem sempre me deixam fazer o que eu quero!" "E's desgraçado, André?" "O mysterio da morte não se pôde dizer!... Mas vem!..." "Aonde?" Não me respondeu. O que senti foi uma mão de mármore agarrar-me o pulso. Nunca pensei que a mão d'um morto pesasse tanto. E a minha era tão leve n'aquelle circulo de pedra! Mesmo que quizesse resistir não podia. Levou-me pelo bosque das faias e conduziu-me até aqui, através os campos. Unicamente, o seu vulto branco, ao meu lado, tornara-se, na noite que principiava, quasi negro. Não proferia palavra. Empurrou a porta do parque e atravessámo-lo sempre silenciosos. Dominava-me a curiosidade, mas, cousa extraordinária! não me sentia apavorada. Confrangia-me pelo que me dissera e pensava estremecendo que o infeliz devia ter sido morto em peccado mortal. Não encontráramos até então ninguém, nem na escadaria, nem no vestibulo... O castello estava quasi immerso na obscuridade... Pouco depois só lhe sentia a mão. Era como se tivesse desaparecido. As portas abriam-se ante nós... e fechavam-se de seguida. Ouvia-as distinctamente. Chegámos assim ao quarto de dormir, onde havia ainda um tanto de claridade... bem pequena, sim, mas que permittia ver o Francisco deitado... A sombra tornara-se visivel. Largou-me a mão e debruçou-se para o leito. E soltando um longo suspiro, disse: "Vela por elle!" E desapareceu. Senti apenas a porta abrir-se e fechar-se. Como se só me alimentasse a presença d'espírito, apenas se retirou, as forças abandonaram-me e caí para o tapete... Sinto-me tão fraca... tão fraca... que creio só viver na sua presença... e assim mais valia morrer já!... Emfim, disse-lhe tudo o que sei, o que vi, o que ouvi, o que será uma advertencia para si!... Pela minha boca, André previne-a que uma desgraça ameaça as creanças. Quer que eu as vigie, mas não tenho forças e "eu tambem, não faço o que quero"!... Meu marido d'aqui a pouco estará em casa e procurar-me-ha por toda a parte! Virá aqui! Levame!... Prometta-me que vigiará bem os filhos d'André... é o pedido do morto!...

Fanny não esperara as ultimas palavras da Saint-Firmin para interrogar Francisco que fôra

levado para o quarto das creanças.

Mas elle declarou que não sabia nada! ficando admiradissimo de se encontrar n'uma cama que não era a sua.

Fanny interrogou os creados, examinou os quartos e viu que no "toilette" rebentara um tubo de borracha que alimentava o fogão a gaz, e assim fez o seu juizo, interrompendo as palavras incoherentes que se trocavam entre o medico, Thiago e Martha:

— Creia, minha filha... disse para a Saint-Firmin, que tinha as mãos nas suas e que escaldavam de febre, que está doente, muito doente. Se seu marido não se occupar do seu tratamento, e longe d'aqui...

— Eu tambem não desejo outra cousa... tenho a certeza que, seja para onde fôr, André me seguirá...

— Quer dizer: o seu pensamento... Associou-se-lhe de tal maneira que não dá um passo que não imagina logo que "elle" a acompanha... e como não atende aos seus gestos, julga que é um outro que os executa... Nem mesmo se recorda que acaba de salvar o Francisco d'uma grande desgraça!...

— Eu?!...

*
* *

— Sim, a senhora!... Ouça: eu vou-lhe dizer tudo quanto occorreu... Não perca uma só palavra... Faça um esforço... Veiu aqui movida pelas mesmas razões dos ultimos dias, impellida pela obsecação de tornar a ver os logares onde André viveu e no desejo de nos falar a seu respeito...

— Oh!... e a apparição?...

— Deixe-nos socegados com essas visões!... Todas as pessoas fracas como a senhora as teem!... Estavamos em que veiu ao castello... Não encontrou ninguém. Subiu a escada, julgando que eu estava no meu quarto... as portas estavam abertas... entrou... chamou-me... e ouviu gemidos que partiam do quarto de Francisco... A creança semi-asphyxiada no seu somno, podia estar mesmo na agonia, não é verdade, doutor?... Abriu a porta... Suffocada pelo cheiro do gaz, correu para a janella, abriu-a, foi buscar o pequeno, veiu aqui, pol-o na minha cama e, passado esse esforço, perdeu os sentidos!...

— O Francisco esteve para ser victimado pelo gaz?

— Mas deve sabel-o melhor do que qualquer, visto ter sido quem o salvou!...

— Como é que pôde agora duvidar que não foi André "que veiu ter commigo"!... continuou a pobre no cumulo d'uma exaltação, que a fez levantar toda tremula, no meio do quarto...

E o seu olhar desvairado procurou a creança.

— Vigiem bem por elle!... Eu agora é que sou a responsavel!... Não foi sem motivo que André me trouxe aqui!... Elle sabia!... Disse-me: "Cheguei a tempo!" Já o tinha salvô... Viera primeiro!... Os mortos ouvem os gritos dos filhos!... Chamou-o quando dormia!... E acudiu logo!... "Foi elle que abriu a janella"... Elle que levou Francisco para a cama e que me trouxe, ordenando que velasse... Não acredita?... Quem senão elle?... tenho a certeza...

Cahiu para uma cadeira, emquanto as lagrimas lhe deslissavam lentamente pelo melancolico rosto.

— Com certeza que foi elle!... confirmava no mesmo momento a Hélier, deixando apressadamente o seu posto, receiando ser surpreendida.

Era tempo, porque pouco depois apparecia um creado a annunciar que o notario perguntava se o podiam receber.

— Vamos falar-lhe!... Venha, doutor... E' preciso resolver esse homem a que trate d'esta creança!...

Levando Moutier, que estava completamente perplexo ante um caso tão caracteristico da "sugestão pelo Além", insinuava-lhe:

— Devem mettel-a n'uma casa especial para o tratamento d'essas doenças!...

Quanto a Thiago, estava quasi tão pallido como Martha...

Olhava-a sem proferir palavra...

Sentia um medo horrivel d'essa mulher que "via" tantas vezes seu irmão...

De subito, ella principiou a falar em voz alta, comsigo propria... como se elle alli não estivesse...

— Eu bem sei que és tu, meu André. Quando vens, prevines-me de tão longe!... Sinto que estás no final do mundo... a milhares de leguas talvez, mas "o pensamento" corre, corre, corre! o pensamento que te precede e que vem bater á minha porta... e que me diz: "Annuncio-te que elle vem ahi!..." E eu obedeço-lhe... Podia estar tranquilla em minha casa quando o teu pensamento falou?

Falava ainda quando Fanny voltou.

D'esta vez não era Martha que encontrava desmaiada, mas Thiago que rolara para o tapete sem sentidos.

Fez sahir a Saint-Firmin e sozinha occupou-se do marido.

E comtudo podia recorrer a dois principes da sciencia: o dr. Moutier e o professor Jaloux, que acabava de chegar.

(Continúa)

HYGIENE E BELLEZA DOS CABELLOS ESTÁ NO USO DO "SEGREDO DA FLORESTA"

Illmos. Snrs. Barros & Castro — Nesta — Prezados Snrs. De todos os preparados para os cabellos, o unico que faz jus ao fim a que se destina, é, certamente, o *Segredo da Floresta* de cuja formula são proprietarios. Combatente energico e efficaç da caspa, que elimina completamente, pelas suas propriedades antisepticas e, sobretudo, pela applicação recta das dosagens contidas em sua formula, de que V. V. S. S. se eximem com todo o escriptulo, tem, ainda, a vantagem de consolidar os cabellos, dando-lhes uma feição elegante e permanente com a abstenção completa das brilhantinas e outras composições gordurosas que perturbam a boa hygiene e limpeza do couro cabelludo — a geral antisepticia da cabeça.

Alheio, por indole, a encomios injustificados, por mera complacencia da parte muitas vezes obtidos, não tenho receio de vir, espontaneamente, aconselhar um preparado, que, de facto, merece a acceitação de todos os que queiram cuidar com carinho, dos seus cabellos, usando um bom tonico, um bom antiseptico e um bom preparado hygienico como complemento inadiavel ao desenvolvimento dos mesmos. Aconselho-o, tambem, não só pelo uso constante que tenho feito do mesmo com optimos resultados, como pela pratica que devo ter do artigo, pelo meu longo tirocinio no ramo de perfumarias, que me habilita a seleccional-o, como o unico dentre os muitos que se teem apresentado para identicos fins.—

Manoel Medeiros.

Depositarios geraes — Barros & Castro — Rua de S. José, 115. Teleph. 4.770 Central.

A' venda em todas as Perfumarias e Drogarias de 1.^a ordem. — Preço 3\$500, pelo correio mais 1\$500.



Antonio Henriques da Silva

Rio Grande do Sul — Herval

Herval, 30 de Janeiro de 1916.

Illms. Snrs

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Attesto que soffri durante muitos annos de erupção da pelle (desde o meu nascimento); usei por algum tempo o conhecido depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, obtendo o meu restabelecimento com este grandioso depurativo.

Antonio Henriques da Silva,

Negociante na Villa do Herval no
Estado do Rio Grande do Sul.

CASA DIAS RIBEIRO

RUA DA URUGUAYANA, 138

Especialista em fabrico de artigos em Couro, Pastas para advogados, cobradores, e musicos. Bolsas para senhoras, Carteiras, etc., etc., etc.



DIAS RIBEIRO & C.  Telephone 1.016, Norte
RIO DE JANEIRO

OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

Começou a troca de collecções por numeros para o sorteio das bellissimas joias que temos annuciado

Um rico "sautoir" com 755 perolas

Uma rica e artistica cruz de brilhantes

Mais 50 premios

A troca de collecções terminará no dia 30 de Novembro impreterivelmente

As collecções enviadas pelo correio devem vir acompanhadas de um sello de 100 réis para a remessa do numero

Vêr n'outro logar o premio sensacional que a "Revista da Semana" destina aos seus assignantes.

La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée.

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Creme Auto Massage à la mousse de Rose.....	5\$000
Lait des Déesses au suc de Rose.....	5\$000
O emprego desses dois preparados tira rugas, cravos e manchas em dez dias.	
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxygenada) vidro.....	5\$000
Poicngles (lustra as unhas em um minuto).....	5\$000
Lotion des Déesses, contra a queda dos cabellos; acaba com a caspa.....	5\$000
Henné Doret, tinga cabellos em leuro, castanho claro, acajou.....	10\$000
Eau de Cologne Russe Ambrée Doret.....	{ 1 litro 22\$000
	{ 1/2 litro 12\$000
	{ 1/4 litro 7\$000

A' venda nas Casas Bazin e Raunier

E NA

AVENIDA RIO BRANCO, 147



C'est Doret qui me coiffe,

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Medicos

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorrhagia aguda e chronica, es-treitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons. : rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clínica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4.494

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões,
consignações e mais serviços
commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Offen
Telep. Norte, 3.766
Rua Buenos-Ayres, 27
Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de
Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharma-
ceuticos, de legitimidade,
pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO
(A's 3 horas da tarde) 347—1ª

1.000:000\$000

Por \$6\$ em octogesimos de 700 réis.—Este importante plano além do premio maior distribue mais: 1 de 100:000\$,
1 de 20:000\$, 2 de 10:000\$, 4 de 5:000\$, 10 de 2:000\$, 18 de 1:000\$ e 50 de 480\$000

Agentes Geraes: **Nazaréth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

DEPILOL

Faz desaparecer com segurança e
rapidez os cabellos superfluos do
❖ ❖ ROSTO, COLLO, BRAÇOS, ETC. ❖ ❖

INFALLIVEL E ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVO

VIDRO, 5\$000 ☐ ☐ ☐ PELO CORREIO, 5\$600

N. B.— Devolve-se a importancia não dando resultado
DEPOSITO GERAL:

PHARMACIA TAVARES

62, Praça Tiradentes, 62

Rio de Janeiro



USQU NÃO USQU
DEPILOL DEPILOL

L'ART DE SE COIFFER

Par Mme. et M. Reclamier

Rua S. José, 122, 1º ANDAR

TELEPHONE 3.419 CENTRAL

COIFFEUR DE DAMES — POSTICHEUR



A casa mais importante desta Capital, com cinco salões reservados para senhoras.

Especialidade em penteados para noivas, «soirées», etc., com a onduação Marcel, que dura muitos dias.

A Maison informa as senhoras e senhoritas que recebe directamente de sua succursal de Paris todas as ultimas novidades em penteados, tinturas, postigos e tintura para o cabelo, a base do verdadeiro Henné Oriental.

Novo systema de applicação, rapida, garantida e inoffensiva, para qualquer côr — A preços sem competencia.

Senhoras: Os postigos Reclamier podem ser transformados para qualquer penteado, do mais simples ao mais artistico.

A Maison Reclamier soube conquistar a mais alta sociedade desta Capital, com seus elegantes penteados, postigos e tinturas e pela sua seriedade.

Manicure e massagens — Envia-se catalogos gratis

CASA GUIOMAR

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, nome, Estado e logar.

Carlos Graeff & C.

Pelo correio mais 2\$000

Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120



18\$000 — Chics sapatos de pelica envernizada, salto Luiz XV, com pala e fivela dernier bateau. O mesmo artigo, porém em kangurú amarello: preço igual.



12\$000 — Sapatos em kangurú envernizado, salto de sola com laço de amarrar no peito do pé.
16\$000 — O mesmo artigo em pelica envernizada, salto alto, ultima criação da moda.
17\$000 — Em kangurú amarello, feito igual.
18\$000 — O mesmo artigo em camurça branca.



Pó de arroz LADY é o melhor e não é o mais caro. Adherente, medicinal e muito perfumado

CAIXA, 2\$500 — PELO CORREIO, 3\$200

Vende-se em todas as casas e no deposito

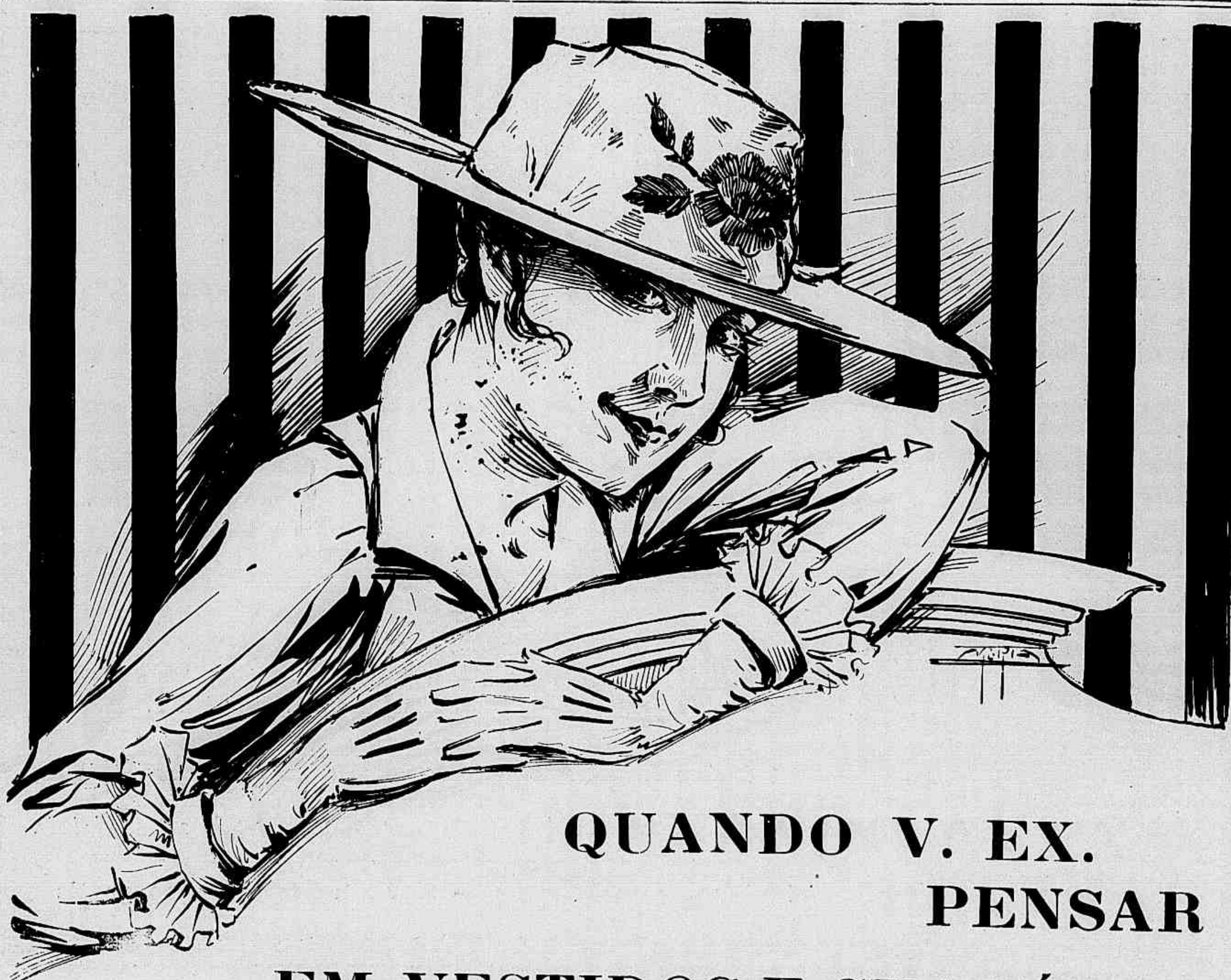
PERFUMARIA LOPES

44, Rua Uruguayana, 44

RIO

Mediante um sello de 100 réis enviamos o catalogo de "Conselhos de Belleza"

A' venda nos Estados do Sul: Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferivel»; Uruguayana, Luiz Serreaux & Filhos; Sant'Anna do Livramento, Ludwig & C.; S. Gabriel, Olympio Estrazulas; Alegrete, B. Medeiros & C.; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Maya & Irmão, E. Blum; Joinville, João Pieper.



**QUANDO V. EX.
PENSAR
EM VESTIDOS E CHAPÉOS**

Lembre-se sempre:

*QUE OS NOSSOS SORTIMENTOS DE CHAPÉOS
ESTÃO A PAR DOS NOSSOS SORTIMENTOS DE VESTIDOS
EM "VARIEDADE", EM "ELEGANCIA", EM "BOM GOSTO"
E EM "BARATEZA"*

QUER N'UM ARTIGO, QUER N'OUTRO.

A CASA QUE MAIS VENDE

A CASA QUE COM MAIOR SORTIMENTO VENDE

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

É sempre o

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 40 — Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE**



OPINIÕES

ADÃO

DEANTE dos grandes symbolos formados lentamente pela humanidade no desejo de interpretar a vida é que sentimos a necessidade do Artista capaz de lhes dar a fôrma definitiva e a influencia eterna.

Entre Prometheu e Adão são grandes as parecenças. Adão é mesmo muito maior. Os cabalistas conheceram um Adão celeste: Adão Kadmão. Os gnosticos tambem. A Biblia diz que Deus creou Adão com o pó da terra; os rabinos accrescentam: de toda a face da terra; e os musulmanos chegam a contar os quatro anjos maiores que foram procurar o pó nos quatro pontos cardeaes — o pó da terra virgem segundo os christãos. Depois Adão para ser feito teve mais sol, nuvens, vento, mar, espirito santo e claridade do mundo.

Essa obra, segundo Abura Mazda do "Bem-dehsh" levou setenta e cinco dias a ser feita, e ha divergencias notaveis quanto a saber se Adão veio antes ou depois das plantas e dos bichos. Os gnosticos acreditavam, como os marcionistas, Adão obra de um demiurgo contra Deus, os manicheos

chamavam esse demiurgo de Satanaz, os mandaistas mantinham a mesma opinião, quanto os rabinos affirmam que Adão foi feito por Deus contra a vontade de todos os anjos, tendo o anjo da verdade dito mesmo esta phrase amarga:

— Pae da Verdade, vaes crear na terra o Pae da Mentira!

Adão sabia tudo. O seu conhecimento immediato assombrava mesmo Deus. Deu nome aos bichos, inventou a agricultura, creou os caracteres, falava todas as linguas que se vieram a falar depois na Torre de Babel, era alchimista, sabedor dos segredos do céu. E, entretanto, podendo viver dominando, por curiosidade, por decisão, por independencia, transgrediu a ordem de Deus e tocou na arvore que nada lhe poderia ensinar, creando assim o genero humano e o trabalho, e a dôr, e o sacrificio, para morrer na miseria cem annos depois.

Por isso na idade media muitos pensavam que o Paraíso não passara de um engano de Satanaz e que os homens mais não eram que espiritos angelicos em corpos plasmados por Satanaz.

Como devia ter acontecido com Prometheu, a humanidade levou

muitos seculos a compor a figura de um dos maiores symbolos da Vontade no mundo. Prometheu em Hesiodo, mesmo em Hesiodo, ainda não tem o valor moral de doador da sciencia da vida, com sacrificio proprio. Prometheu, porém, teve um genio que lhe esculpiu a fôrma definitiva: Eschylo.

Adão não encontrou esse genio e nunca mais o encontrará. Ao contrario. O sentimento christão de humilhação fez o genero humano dizer que vem de Adão mas culpado d'esse acto como de um peccado horrivel. A idéa do peccado torna insignificante o maior symbolo hebraico, talvez o maior symbolo do Oriente, onde se condensam os sagrados symbolos. Mas os que estudarem a verdade subconsciente das legendas, comprehenderam que a especie em toda a vida não pensou senão no homem supremo e que Adão é o primeiro heroe da energia, da força, da decisão, da bondade, da independencia, da altivez, da resignação, da ousadia, o primeiro super-homem, inicial de Zarathustra, maior que Prometheu, pae de verdade da alma de todos os excepçionaes...

Jöe.

SORRISOS & FRIVOLIDADES

O HORRIVEL TROCADILHO

CONVERSA-SE no salão de um ministro do Supremo Tribunal — um ministro que segundo o combinado, não deve ser politico, mas que o é terrivelmente. E discute-se um caso serio: a fortuna da Mitra.

Não é que quasi todos aquelles casarões das immediações do caes Pharoux, os Telegraphos, o Ministerio da Viação, etc., etc., pertencem á Mitra?

A questão não está vencida, mas pelo menos cerca de 80 mil contos irão ter á Egreja.

— Qual a sua opinião, excellencia?

— E' que é impossivel vencer. Naturalmente todos aquelles senhores da Mitra são mitrados...

Houve um desmaio geral.

*
* *

"FURO"

A "Revista da Semana" não tem pretensões a "furos" de reportagem politica. Ainda por exemplo não disse que o general Caetano de Matto-Grosso estava doido — o que é verdade. Ainda não disse que o sr. Wenceslau Braz resolverá a successão presidencial por accordo — o que fatalmente será verdade. Ainda não affirmou que o sr. Sodré (Azevedo e Prefeito), quer ser senador. A "Revista" não dá "furos". Mas, por excepção á regra, podemos dar uma grata nova ao paiz e ao Ministerio da Agricultura: até Junho deixará esse Ministerio o riquissimo usineiro José Rufino Bezerra.

Por que?

O general Dantas Barreto que o diga — o general que ia fazer "o Estrago" e foi estragado por todos os seus "amigos"...

*
* *

MUITAS FLÔRES

NINGUEM poderá explicar de como o sr. Enéas Martins, intelligentissimo, tendo harmonisado

a seu favor toda a politicagem do Pará, viu-se á ultima hora, atrapalhado pela moralisação do sr. Wenceslau Braz.

— O Lauro Sodré não tem no Pará ninguém!

— E' espantoso como o Enéas é comido!

O senador Lopes Gonçalves, que é muito fetichista (tanto assim que frequenta as cartomantes, como o deputado Antonio Carlos), explicou:

— Enéas é um sybarita. Gosta muito de flôres, por exemplo. Flôr p'ra homem dá azar. E' desastre certo. Aqui, Enéas ainda não usava tanto. Mas em Belem gastava 400 mil réis de flôres por dia para o palacio. Aquillo parecia camara ardente. E tanto Enéas se agourou que assiste ao enterro das suas ambições...

*
* *

ACADEMICA

A SITUAÇÃO dos academicos é de verdadeira doença. A Academia Brasileira sentiu tanto o seu estado morbido que já não lhe bastam: o sr. Austregesilo, grande medico, o sr. Oswaldo Cruz que acabou com a febre amarella, o sr. Afranio com pratica larga de hospicio. Quer mais medicos, para cural-a de um mal que ninguém sabe qual é. E por isso todos os medicos pretendem entrar para a Academia e empolam o estylo.

N'estes ultimos dias quem colleccionasse extravagancias literarias ficaria com a collecção mais completa do seculo: os medicos fazendo literatura.

*
* *

O NOVO REGENTE

O MINISTRO pampa resolveu brigar com o autor de grandes trabalhos musicaes, e por isso o Instituto de Musica em vez de ter por director Nepomuceno, tem por guia o autor do "Bico do Papagaio".

Abdon Milanez é aliás um ca-

valheiro gentilissimo que fez muito tempo a nossa propaganda do café e do matte na Suissa.

Ora logo que Abdon Milanez foi nomeado director, uma senhora dessas que teem album para pensamentos de notabilidades, foi pedir-lhe uma phrase.

Abdon pegou da penna e pelo habito de Berne, escreveu: "O primeiro café é o de S. Paulo e o matte é o chá sem maleficio"...

A senhorita ainda não voltou da surpresa.

*
* *

NO EXTERIOR

NO ministerio do Exterior, o chanceller está em conferencia com o illustre Souza Dantas, cujo poder de sympathia faz admiradores de quantos d'elle se approximam. Pala sala Lauro Müller, pela sala dos Demarcadores, passam os representantes da joven diplomacia: o dr. Pessoa de Queiroz, que vae fazer presente a um amigo do seu interessante relógio pulseira; o dr. Aguilar Pantoja, tão sympathico quanto elegantemente discreto, o dr. Maia Monteiro, o dr. S. Clemente, mais encantador ainda "retour" de S. Paulo, e o dr. Galvão Bueno, que ha quatro mezes adia a sua viagem para Roma, tão necessarios são aqui a sua actividade e os seus serviços.

Mas n'isso apparece Raul Campos, o unico homem que viaja sabendo viajar e conhece todas as distancias, todas as cidades do Brasil, todas as linhas ferreas, todas as estações d'essas linhas ferreas. E um cavalheiro:

— De direito, o retrato de Raul Campos não devia estar só em cada coração de joven diplomata. Mas tambem na sala dos Demarcadores.

— Por que?

— Porque é o unico funcionario do Ministerio que poderia ser professor de cosmographia do Brasil.

— E para compensar dos outros que só sabem, exteriormente, a cosmographia de outros paizes...

BERLIQUES BERLOQUES

Reclamam os jornaes contra a prefeitura interina, que não paga o pessoal da Limpeza publica.

Será por medida de hygiene, para que o pessoal fique definitiva e chronicamente "limpo"?

*
* *

O dr. Oliveira Lima, ao saber da prohibição do governo inglez:

— Antes assim... Figuro como um diplomata para inglez... não ver.

*
* *

Entre os adeptos á reeleição do sr. Enéas do Pará, cita o telegrapho o sr. Ad. E. Paes.

Fica, assim, mais uma vez Enéas com o Paes ás costas.

*
* *

Nietheroy protesta contra a taxa de esgotos.

Não lhe cheira bem o negocio que o faz quasi esgotado... de recursos.

*
* *

No Monróe:

— Então o senador Fernando Mendes é pelo voto uninominal??

— E' estranhavel... A eleição foi sempre uma cousa sem nome...

*
* *

A Cesar o que é de Cesar.

Essa historia do A. B. C. que apparece ha um paz de annos na diplomacia sul-americana, foi aventada em 1908 pela "Revista da Semana", em sua primeira pagina, da lavra do nosso maior inimigo.

Vae esta declaração para que a historia nos faça justiça.

*
* *

Sobre o caso dos telephones, fomos ouvir o parecer do dr. Abelardo Lobo.

O professor declarou que o caso não tem valor.

— Ora essa! Por que?

— Porque... sou surdo.

*
* *

Entre voluntarios:

— Seria justo que nos dessem a farda por medida.

— Hom'essa! Seria justo?! Pois não sabes que justiça farda mas não talha?

Consta-nos que o dialogo se passou entre o Philippe de Oliveira e o dr. Araujo Jorge.

*
* *

O senador Irineu desligou-se do partido autonomista.



Preparem-se para o Salão de Humoristas. Sempre será mais divertido do que o Salão do Congresso.

Oxalá o partido não lhe pregue uma partida!

*
* *

No Salão dos Humoristas, que se inaugura por estes dias, o Madeira de Freitas vae expôr uma grande arca de Noé, com os membros da Academia de Letras.

Ao saber d'isso, o senador Gervasio perguntou:

— E quem é o Noé?

*
* *

Foi preso por ter furtado roupas, um larapio reincidente que acode á aleunha de "Camisa Verde".

No xadrez, dizia-lhe um parceiro:

— Ficaste em maus lenções porque não azulaste, Camisa.

*
* *

A policia pretende perseguir os "clubs chics" de jogatina elegante.

A frivola e inutil "jeunesse dorée" passa a ser "jeunesse plaquée".

*
* *

Entre os chronistas elegantes, um disse que, em dada festa, viu Mme. Fulana "toute en noir clair".

O marido naturalmente devia estar "en foncé".

*
* *

No Senado:

— Afinal, mudamos ou não mudamos de casa?

— Creio que não. Falta verba; só ha pecunia para uma andorinha e a mudança d'isso tudo — uma andorinha só não faz, verão.

*
* *

Um vespertino, ao saudar um matutino, fechou a rosca da phrase com os votos de felicidade "que fazemos com a maxima sinceridade".

Diz o Castro Lopes que essa "a maxima" está ficando "proverbial".

*
* *

O senador Raymundo declarou que é preciso uma policia para prender a policia.

O senador fez parte da maior policia do paiz.

E entretanto continúa solto.

*
* *

Luiz Edmundo, vendo o Theatro Pequeno sem casa, por causa do jogo do sr. Djalma exclamou com toda a força dos pulmões:

— Djalmado!

Luar.

α Semana Elegante



NAQUELE dia de lama e frio, á porta de um chá elegante, conversam dois cavalheiros :

1.º CAVALHEIRO — Decididamente termina o inverno...

2.º CAVALHEIRO — Ou continúa. No Brasil tudo é montanha russa, com altos e baixos. Até a temperatura.

1.º CAVALHEIRO — E teremos assim concluída uma estação de festas.

2.º CAVALHEIRO — Pena é que nunca ninguém tivesse compendiado em volume a historia mundana d'um inverno carioca.

1.º CAVALHEIRO (serio) — Seria frívolo !

2.º CAVALHEIRO (rindo) — Se tu não és tão totalmente frívolo, toma o paquete ou suicida-te. Quem não for inverosímil de frivolidade, quem não resolver perder o tempo todo com tudo quanto é inutil não viverá nesta cidade, dentro de muito pouco tempo. Eu sou frívolo, frívolo á beira do escandalo, e estou alarmado. Em continuando as cousas assim, tremo de saber como poderei ser insignificamente interessante para o mez que entra.

Ha alguns annos eu só admittia em grandeza uma cidade: Chicago, The Mammoth City, e isso graças á estatística. Imagina que no grande centro americano conta-se um nascimento por oito viventes, uma morte de quarto em quarto de hora, um assassinio por setenta horas, um suicidio por dezoito horas, um desastre de cinco em cinco horas, um conflicto de vinte e seis em vinte e seis minutos, um roubo com infracção de tres em tres horas, um ata-

que á mão armada, na via publica, de seis em seis, uma infracção ás ordens de seis em seis segundos, uma prisão de sete em sete minutos, um incendio e tres casamentos por quarto de hora, a conclusão de um edificio de minuto a minuto e meio...

Esta delirante cidade impressionava-me. Nem Paris, nem Londres, podiam no meu cerebro rivalisar com a torrente de vida que fazia ter casamento e um incendio por quarto d'hora e punha acabado de minuto a minuto e meio um edificio enorme. O Rio nem me apparecia na comparação — cidade de pou-



cas mortes, de poucos suicidios, de poucos roubos, em que se faz uma gritaria enorme meio anno em torno de alguns rapazes bonitos que empalmaram, a algumas viúvas, algumas miseraveis quantias...

Mas agora não. Agora, appliquei a estatística e a observação ao nosso grande centro e verifiquei a grande verdade: — se Chicago é a Cidade Mammoth pela plethora vital, ha uma outra cidade cujo nome devia ser Frívola-City, porque nunca as insignificancias fizeram, como nesta cidade, o fundo das preocupações, o elemento das palestras e das discussões, o sangue alimentador das camadas sociaes.

Temos dez mil graves problemas. Todos são tratados como quem joga o ping-pong, quando o ping-pong estava em moda.

1.º CAVALHEIRO (merencorio) : — Realmente.

2.º CAVALHEIRO (jovial) — E que se discute, caro amigo? O Manual de Bom Tom ! O Rio está deante de um espelho, com pó de arroz, cold-cream, carmin, khol, pata de lebre, tres ou quatro costureiras no quarto, uma porção de fatiotas por cima das cadeiras e uma grande data de credores á porta. Arrebica-se, tagarella, e manda despedir as contas. Preocupação unica: estarmos todos triques á beirinha, conforme mandam os manuaes da futilidade !

1.º CAVALHEIRO — Maldoso !

2.º CAVALHEIRO — E' a preocupação geral, a preocupação mundana, o terrível snobismo, para o qual apelam todos — philosophos, pintores, poetas, politicos, prosadores — se querem viver. A futilidade é o unico mal do mundo que não faz mal a ninguém. E é afinal um nobre ideal de cada um ligado no mais harmonico collectivismo, fazer cidade e honrado o proprio nome...

Sou da opinião que para exprimir a metaphysica e a ethica da cidade só um livro seria completo: o que desse uma lista enorme de nomes de cuja influencia dependesse os pequenos factos frivolos — que são os unicos importantes. E esse livro não seria apenas para a meditação philosophica. Seria tambem o espelho capaz de guardar imagens para o historiador futuro.

1.º CAVALHEIRO (grave) — Como exageras !

2.º CAVALHEIRO (cada vez mais jovial) — E não é o mundo um evidente exagero dos nossos sentidos ?

Dessa palestra nasceu a alegria transitoria do volume, que conta dia a dia o inverno carioca de 1916. No verão podereis abril-o para recordar. E já no proximo inverno elle será historia. Só as cousas ligeiras duram tão pouco e ficam na memoria tão suavemente. Esse livro, a Pall Mall Rio, está a apparecer.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.



Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira — o deputado Eugenio Müller; a sra. Gomes de Paiva; o nosso distincto collega, Fontoura Xavier; o dr. Sebastião de Azevedo; a distincta sra. Juvenal Pacheco.

Terça — o sr. commendador Antonio Ferreira Botelho, director do *Jornal do Commercio*; a senhorinha Guiomar da Silveira Azevedo; o intendente Osorio de Almeida; a almiranta Silva Lima; o nosso collega sr. Alberto Ramos.

Quarta — o governador Ferreira Chaves; a sra. Abigail da Cunha e Silva; a senhorinha Marianita Ribeiro da Costa; o commandante Octavio Briggs; a senhorinha Maria Ignez Lopes Pereira.

Quinta — a distincta sra. Antonio Macahyba; a senhorinha Helena Martins Coelho; a senhorinha Maria Carolina Leitão; a senhorinha Maria de Lourdes Vizen; a senhorinha Carmen Müller.

Sexta — o commandante Gregorio da Fonseca, distincto escriptor e assistente do chefe do Estado Maior do Exercito; o dr. Pinto de Magalhães; a senhorinha Aurora Bianco.

Sabbado — o dr. Oscar Bormann; a sra. Guilhermina Paes Leme; a distincta senhorinha Maria Antonietta de Denis, filha do sr. Leopoldo

de Denis e irmã do nosso redactor Marquez de Denis e do nosso collega dr. Denis Junior.

Domingo — o dr. Luiz Van Erven; a sra. José Maria Neiva; a senhorinha Lucilia Herminio Fraga.

Festejam ainda, na proxima semana, os seus dias genethliacos:

— na *quarta-feira*, o illustre estadista, dr. Jorge Tebiriçá, e o sr. visconde de Moraes, membro proeminente da colonia portugueza;

— no *sabbado*, o sr. conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, grande nome nacional, figura notabilissima do antigo regimen, gloria das letras juridicas brasileiras.

A senhorinha Tavares de Lyra (Sophia Augusta) terá um lindo anniversario, no dia de hoje. Formosa e dilecta filha do ministro da Viação, o palacete deste titular ficará repleto de moças da nossa melhor sociedade, de quem Sophia Augusta receberá flôres e brindes.

O ESPECTACULO DE SABBADO

A recita de sabbado, no Municipal, ultima da serie brilhante de espectaculos de caridade deste inverno, foi um esplendor de elegancia e de arte, iniciado com a conferencia do eminente jornalista e academico, sr. Medeiros e Albuquerque.

Bastaria a inclusão no programma do acto da *Electra*, com musica do

sr. Alberto Nepomuceno, e desempenhado pela sra. Angela Vargas na parte pathetica da protagonista, para lhe imprimir um elevado caracter artistico. Talvez devido á ausencia no espectáculo dos nossos mais competentes criticos theatraes, a imprensa não dedicou, porem, a esse numero os commentarios a que elle tinha direito.

O facto da sra. Italia Fausta já haver interpretado no Theatro da Natureza, com sua imponente figura e o seu grande talento, a implacavel heroína sophocleana, não pôde invocar-se como razão sufficiente para diminuir a importancia artistica de que se revestiu o empreendimento theatral do sabbado, em cuja execução collaboraram quatro figuras proeminentes nas letras e nas artes nacionaes: Nepomuceno, auctor da partitura; Coelho Netto, *metteur en scène*; Oscar Lopes traductor da tragedia; a sra. Angela Vargas sua principal interprete. Sem duvida, o acto da *Electra* não foi representado com rigorosa propriedade de indumentaria e scenario. As despesas que isso exigia não eram compativeis com as economias impostas pelos fins beneficentes do espectáculo. Assim, o scenario adoptado foi o da opera de Strauss, onde a acção é deslocada para um pateo interior do palacio, quando deveria ser ao ar livre, com o panorama de Mycenae ao fundo, a entrada do templo á direita do proscenio e á esquer-

Chá-Concerto das quintas feiras, na residencia da Mme A. Schmitt—Sentadas da direita para a esquerda: Mme. Cesar Magalhães, Mlle. Marietta Pestana, Mmes. Roquette Pinto, Oswaldo Schmitt, Meyrel'es Guimarães e Benjamin Mattos. Empé, da direita para a esquerda Mlles Lycia Guimarães, Laura Barbosa, poetisa Laura Fonseca e Silva, Madame Eduardo Barbosa, Mlles, Maria de Lourdes Rego e Mme. Edmundo Paetzl.



Madame Laure Guilhem

expose ses modèles, de robes d'été de Margaine, Lacroix et Zimmermann de Paris.—152, RUA PAYSANDU Robes de lingerie à 120\$000

da o palacio, em cujo portico e na escadaria de acesso se travaria o dialogo formidavel entre *Electra* e sua irmã Khrysothémis. Tambem as figuras do côro deveriam apresentar-se de preto, como as figuras dramaticas, e não de branco. Mas a prevalente razão economica impoz o aproveitamento das tunicas executadas para as representações do Theatro da Natureza. Estas consciences deficiencias não comprometteram, todavia, a significação artistica do memoravel tentamen de arte, dirigido por Coelho Netto. O scenario era admiravel e de uma absoluta propriedade architectonica, em que pese áquelles que pretendiam vêr a acção archaica da *Electra* desenvolver-se no esplendor requintado da civilisação e da arte atheniense do tempo de Phidias e Perikles.

Quanto á musica do sr. Nepomuceno, a sua belleza elegiaca, o seu melodioso tom de grandiosos lamentos, a fidelidade com que ella interpreta a magestade pathetica do thema, exigiam da critica louvores entusiasticos e incondicionaes. Infelizmente, ella só teve applausos vibrantes dos espectadores emocionados. Só esses lhe fizeram justiça. A voz consagradora dos competentes não se deixou ouvir, e os criticos de jornal, que gastam columnas com as operettas viennenses e italianas, com as revistas lisboetas e com os *vaudevilles* cosmopolitas, não souberam saudar a obra magnifica do illustre artista nacional. E' lamentavelmente contristador.

O *jeu de boules* da ceia-réveillon do Assyrio teve mais commenta-

dores do que os coros esplendidos da *Electra*...

Pelo que diz respeito á sra. Angela Vargas, as referencias que a sua interpretação mereceu da critica foram, na generalidade, muito aquem do seu talento e desproporcionadas com o esplendor inedito que ella trouxe á scena brasileira. Nenhum jornalista pareceu comprehender que a noite de sabbado, no Municipal, viu nascer a tragedia classica entre nós e que poz em contacto com o publico uma artista maravilhosa.

Esta secção não se presta a artigos da proporção daquelle que a sra. Angela Vargas merecia lhe fosse dedicado. Por esse motivo nos privamos do prazer de mais circunstanciada referencia ao seu trabalho admiravel, juntando apenas estas palavras os louvores devidos distincta e juvenil discipula da sra. Angela Vargas, a senhorinha Maria Mercedes Hermes da Fonseca, a quem coube o desempenho da parte de *Khrysothémis*, sem esquecermos os elogios que é de justiça distribuir pelas alumnas do Instituto de Musica, a quem foi confiada a parte choral.

Em outra secção trataremos da representação do acto do balcão, do *Cyrano de Bergerac*.

Representando com a sra. Angela Vargas uma scena do *Flibustier*, o sr. Adrien Delpech foi o mesmo artista correctissimo que já a platéa do Municipal applaudira no acto *Pendant l'orage*, representado em uma das ultimas recitas de caridade.

O divertimento *Dominó Negro*, de X. foi representado com uma *mise en scène* encantadora. No seu desempenho participaram a sra. D. Constança Teixeira Bastos, uma artista que tem o seu nome indissolavelmente ligado ao theatro de amadores, em que se tornou uma das mais salientes figuras, a sra. Carmen Fernandes e senhorinha Helena Paranhos e os srs. Carlos Machado, Euclydes Simões e Noelino, Costa da Escola Dramatica.

O papel de *Dominó Negro* foi desempenhado pelo illustre poeta e Presidente da Sociedade dos Homens de Letras, sr. Oscar Lopes, a quem se deve a traducção magnifica da *Electra*. Luiz Edmundo, no *Dominó Azul*, foi irresistivel de *aplomb* e de *verve*. Ao sr. Teixeira Bastos, que amavelmente se incumbiu de um pequeno papel e ao sr. Frederico Costa, o amigo tão apreciado de Arthur Azevedo, que dedicadamente marcou e ensaiou esse brinquedo theatral, são devidos os sinceros agradecimentos das promotoras do espectáculo. No baile de mascaras dançado em scena figuraram as senhorinhas Regina Moura, Aida Brito, Rosalina Candido Mendes, Dora Amaral, Sophia Azevedo, Conceição Moraes de Castro, Nair e Dinah Soares, Laura e Salomita Unzer, Helena Paranhos, Zita Coelho Netto, Rosa Amaral, Elena Milano, etc., e os srs. Henrique Liberal, Roberto Moura, Roberto Brandão, Nabuco de Castro, Antonio Torres, Manoel Potocki da Gama Machado, Agenor Monteiro, Luiz Guimarães, Sergio da Rocha Miranda, Eleodoro Couto e Victor Vidal.



Reminiscencias de uma festa elegante—Um grupo de figuras da representação de "Une fête chez le Due de Chester."

Portugal na Guerra.



1 — Festa da proclamação da Republica. — O corpo de alumnos da Escola de Guerra com a bandeira desfilam em continencia ao Presidente. 2 - O Presidente da Republica s i nhindo do paço de Belem, acompanhado do seu Presidente do Ministerio, dr. Antonio José d'Almeida. 3- Em Queluz. Os caminhões automoveis.

Noticias e Commentarios

A victoria de Manguinhos ❖ ❖

A ARGENTINA possui um estabelecimento scientifico que corre parelhas com o de Manguinhos. E' o Instituto Bacteriologico de Buenos-Ayres. Dirige-o o sabio professor Kraus, notabilidade mundial, a maior competencia em questões de immunidade. Por occasião do recente Congresso Medico Argentino, Kraus apresentou uma communicacão, procurando demonstrar a inexistencia da *doença de Chagas* — que é o maior padrão de gloria da sciencia brasileira. Quer dizer: o Instituto de Buenos-Ayres dava um quinhão no Instituto Oswaldo Cruz.

Como é de imaginar, o facto produziu a mais alta sensacão. Ao terminar Kraus a sua exposicão, a assistencia parecia absolutamente convencida da falsidade do novo typo nosologico creado no Brasil. E houve uma estrondosa salva de palmas ao orador. A representacão brasileira, no Congresso, estava como que suspensa, tal a emoção despertada pelo acontecimento.

Foi quando Carlos Chagas se inscreveu para responder ao grande professor. Fel-o na Faculdade de Medicina. O amphitheatro ficou repleto.

E Carlos Chagas falou. Falou durante duas horas e meia, com uma eloquencia inaudita, formidavel, assombrosa, que dissolveu toda a argumentacão de Kraus, cujos erros de interpretacão, no caso vertente, occorrem de não ser elle um clinico, mas sim um homem de gabinete e laboratorio.

Nos primeiros trinta minutos, o professor Kraus, que acompanhava febrilmente a exposicão de Chagas, tomava notas sobre notas, para a necessaria replica. Mas, meia hora depois, o sabio estrangeiro suspendeu o lapis, e... a tira de papel quedou-se-lhe, desde ahi, branca até que o nosso patricio perorou. Estalou, então, um delirio de aclamações e palmas a Chagas e ao Brasil. Mas a apothose foi feita pelo professor Kraus, quando, felicitando publicamente o delegado brasileiro, declarou que se achava convencido de que a razão estava do lado de Manguinhos.

Pannache ! ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

SAVAR á scena do primeiro theatro do Rio, submettidos ao julgamento de um publico seleccionado entre o mais exigente, e para interpretar o acto mais celebre da mais celebre peça romantica do repertorio francez contemporaneo, tres alumnos da Escola Dramatica, dois dos quaes apenas vão concluir o curso, pareceu a muitos espectadores uma temeridade. Todavia, a inclusão no programma do espectáculo da A. M. B., do acto do balcão do *Cyrano de Bergerac*, desempenhado pelos alumnos Antonio Marzulo (*Cyrano*) Nestor Lips (*Christiano*) e sra. Carmen

Fernandes (*Roxana*), só prova bem da Escola da Prefeitura e da alta consciencia que de seus deveres tem o seu eminente director. Em Paris, as provas finaes dos alumnos são prestadas na interpretacão do theatro classico. Em Lisboa, os alumnos do Conservatorio representam Gil Vicente. Pois que ha uma escola official e pois que essa escola tem a dirigir-a um homem da cathegoria de Coelho Netto, é tudo quanto ha de mais louvavel que os seus discipulos se applicuem na interpretacão dos bons modelos de theatro. O contrario é que seria para estranhar.

E' de justiça clogiarem-se a elegancia da marcação, a harmonia logica dos movimentos e das attitudens, a justeza das inflexões. O mais difficil em theatro foi perfeitamente obtido. Os tres discipulos não comprometteram os credits dos seus mestres. Muito pelo contrario. Mas declamaram num diapassão de voz insufficiente para o ambito e a má acustica do Municipal, como se re-



SUPREMO CONSOLADOR

Para o Com. José Antonio da Silva.
Após o ribombar da grossa artilharia
Percebe-se um gemido... um ai... mais
[outro ai...]
E na beira da estrada, em pleno dia,
Um homem vae morrer... Mais um he-
[roe cae !]

Empallidece... é o Fim... a face se
[contrae]
Nos arrancos brutaes da rapida agonía;
Sonha, sorri, delira... e entre ester-
[tores, vae]
Revendo, uma por uma, as horas de
[alegria.

Vê a Noiva gentil — symbolisando
[o Ideal]
Vê a Mãe a chorar — viva estatua da
[Dôr]
Vê a Gloria a sorrir, beijando Portu-
[gal !]

Subito uma visão, toda feita de luz,
Se achega ao infeliz, que no ultimo
[estertor]
Morre fitando o olhar nos olhos de
[Jesus !...]

Copacabana — Maio — 1916
LAURITA LACERDA.

presentassem no palco de ensaios da sua Escola. Esse erro não lhes invalida os meritos. A platéa do Municipal, tão requintada e exigente como uma Academia (recreativa) não tem senão que regosijar-se de haver podido ouvir (ou quasi) tres jovens artistas brasileiros interpretar Rostand. Quem sabe! Talvez elles estejam para o restante da vida condemnados á representacão da revista, se o sr. Luiz de Castro não se resolver a salvar o theatro nacional com mais alguns *Iricis*.

Cá e Lá ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

O odios jacobinos, em Portugal, explodiram agora contra um dos mais queridos *ídolos* da republica, o sr. Basilio Telles, que duas vezes foi feito ministro, em 1910 e em 1915, tendo sempre atirado, com olympico desdem, pela janella fóra, as pastas das finanças e da guerra em que o tinham provido! Agora o *ídolo* é atirado abaixo do pedestal, accusado de *germanophilo* e *mau patriota*, por ter escripto o seu recente opusculo *Hora critica*, sobre a guerra, em que não diz as baboseiras com que por lá e por aqui se tem explorado a ignorancia das multidões.

A animadversão contra o eminente economista, sociologo e historiadador foi a ponto de ser necessaria a intervenção da imprensa officiosa, em defeza do sr. Basilio Telles, para aquietar os animos jacobinos. O jornal do Presidente do Ministerio assim concluia o seu artigo de defeza.

«Entretanto na França invadida, Gustave Le Bon, que, segundo cremos, ainda é funcionario publico, pôde afirmar, como deducção da correspondencia internacional publicada, que o imperador da Allemanha não queria a guerra, e fez tudo quanto pôde para evital-a até ao ultimo momento, sem que ninguem se atrevesse a pôr em duvida o seu patriotismo, sem que ninguem pretendesse ligar ao seu nome, como um labéo infamante, o epitheto de *germanophilo*».

Por muito menos, no Rio, é-se apontado de vendido aos *boches*.

Phrases aos Outros ❖ ❖ ❖ ❖

QUANDO ha anarchia em baixo, é porque ha anarchia em cima. — *De Paul Deroulède.*

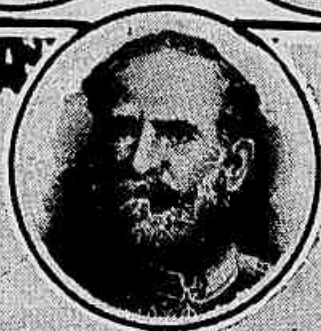
— As mulheres estão sempre a pensar n'outra cousa. — *De Alexandre Dumas filho.*

— A faculdade de fazer muito mal é mais vulgar que a de fazer algum bem. — *De Capriivi.*

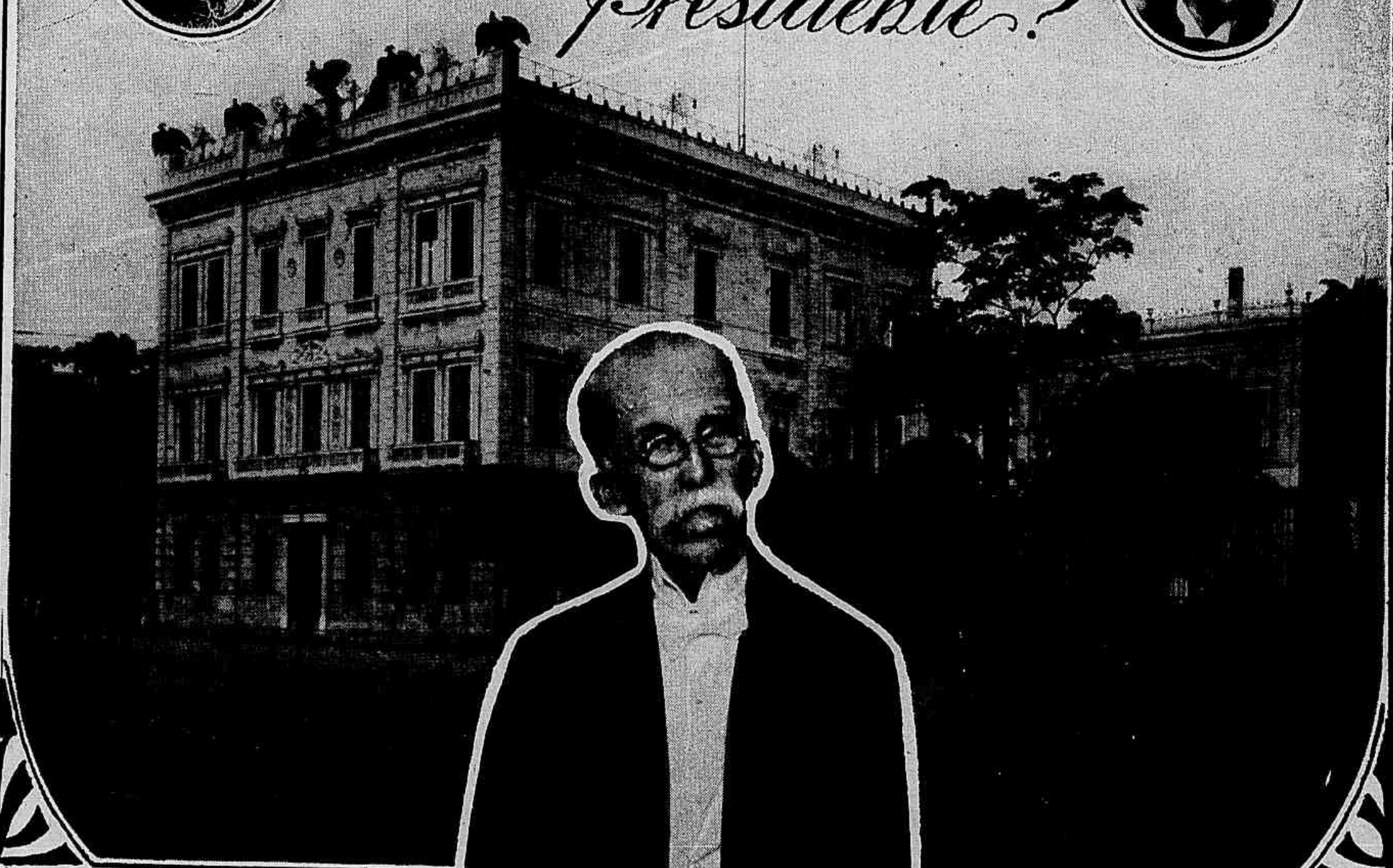
— Tem-se visto homens perderem-se pelas suas qualidades e povos salvarem-se pelos seus defeitos. — *De Valtour.*

— Em vez de se lançar culpas ao casamento, seria mais justo attribuilas aos casados. — *De Octave Feuillet.*

— Em literatura, o esquecimento é a mais cruel das criticas. — *De Sainte-Beuve.*



Quem será o futuro Presidente?



III.

SERÁ o sr. Ruy Barbosa?
E' possível. Não é provável.

Na sequencia deste desfile dos presidenciais, nenhuma figura mais do que esta illustre. O sr. Ruy Barbosa tem na sociedade brasileira uma cathegoria excepçional. O seu nome não coube no ambito, embora gigantesco, da patria.

A sua presença na Haya e a conferencia de Buenos-Ayres projectaram o seu nome por toda a superficie da terra. O seu genio é um dos thesouros da patria. Nos seus talentos de predeterminado o mundo admira a capacidade da nossa raça. O Brasil, ainda semi-deserto e semi-inculto, tem a represental-o no dominio intellectual um super-homem digno das civilisações no apogeu.

Essas qualidades insignes de ha muito adornam, no decurso de uma existencia gloriosa, o grande brasileiro. Se ellas correspondessem ás necessidades e ás conveniencias politicas, o sr. Ruy Barbosa ha muito tempo teria sido o Presidente do Brasil, como é o Presidente da Academia.

Mas a politica, e sobretudo nas novas democracias utilitarias, essencialmente constructivas, onde é preciso cuidar antes do interesse que da gloria, não é a sciencia dos humanistas, mas a sciencia dos administradores e dos contemporisadores. O sr. Ruy Bar-

bosa possui uma individualidade demasiadamente autonoma para poder representar o complexo d'interesses de que o Presidente está destinado a ser o condensador. Os homens utilitarios sempre se arrecearam do seu altivo theorismo.

Que motivos ineditos poderiam, na hora presente, levá-lo á curul presidencial, quando não bastaram os seus talentos inegalaveis e o seu prestigio incomparavel para o conduzir até agora á magistratura suprema da nação?

A sua attitude perante o conflicto europeu?

Os profissionaes da politica contestam, porém, a utilidade dessa attitude, que nos isolaria no continente.

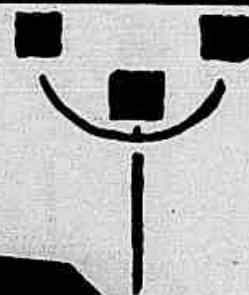
Essa opinião dos politicos congrega contra a candidatura Ruy Barbosa os prudentes e os timoratos.

Deste modo, se até hoje o seu prestigio e a sua popularidade não bastaram para mover os politicos profissionaes a esposar a sua candidatura, quando o seu programma de governo todo se inspirava na vida intima da nação, não seria para surprehender que, passando sobre todos os interesses partidarios votassem a candidatura do homem de genio no justo momento em que elle sacrifica a prudencia do interesse á fé idealista e se apresenta como o paladino de uma aventura de incalculaveis consequencias?

A recita do Habnemanniano

"IRIEL", PEÇA DO SR LUIZ DE CASTRO -
Une fête chez le Duc de Chester

1 — Mme. Alberto de Queiroz. 2 — Mme. Lilah Teixeira de Barros. 3 — Mme. Barros Barreto. no Iriel, de Luiz de Castro, 4 — As senhorinhas que desempenharam na "Fête chez le Duc de Chester" as coristas da Opera. 5 — O côro dos Sylphos, do "Iriel".



Cartas de Mulher



— Que tens, meu filho?
— Dôr de cabeça... Passei mal a noite...

Passou mal a noite! E, realmente, elle não a passou bem. Se a mãe tivesse podido assistir á sua entrada em casa, pela manhã, despenteado, cambaleando, livido da orgia nocturna, ella ficaria horrorizada.

O seu filho passou parte da noite n'um club, bebendo e jogando. Esse "club", onde o seu filho jogou e bebeu, é um luxuoso antro, consentido pela policia, annuciado nos jornaes, onde se offerecem aos homens todos os vicios com uma publicidade repellente. Esse "club" não é só uma casa de jogo. E' tambem prostibulo e taberna: uma taberna de luxo, onde se bebe "Champagne". Mas o "Champagne" embriaga, tal qual o alcool aspero e pestiiento dos batuques dos negros.

Esses "clubs" nem sequer se occultam. Pompeiam nas ruas mais centraes da cidade, annunciam nos jornaes as suas attracções viciosas e abrem as suas portas a todo o homem, adolescente ou velho, que lá vae bater.

E', mesmo, uma figura de rhetorica o dizer-se que essas portas dos templos do vicio se abrem. Ellas estão permanentemente abertas. Tens dinheiro? Entra. Ninguem te pergunta se esse dinheiro é teu, se o adquiriste licitamente. O dinheiro do homem honrado é igual ao dinheiro roubado. A roleta não o distingue. De resto, que é aquillo senão o roubo organizado com a complacente cumplicidade da policia?

Mães brasileiras, minhas irmãs! E' necessario que esses antros, onde vossos filhos se pervertem e alcoolisam, onde contraem os vicios que mais tarde serão a fonte amarissima da desgraça domestica, se fechem á mocidade. De que valem os exemplos da vossa virtude, a abnegação do

vosso amor, os sacrificios de vossa maternidade carinhosa, se a obra pura e moralisadora do lar se perde e corrompe nessas escolas em que outras mulheres beijam os vossos filhos e os conduzem pela mão até a esses altares do jogo, onde tudo se perde, desde o dinheiro á honra?

Vós sois uma força poderosa, mas inconsciente. E' preciso que vos insurjaes contra a publicidade attrahente, fascinadora, dessas escolas de perdição, que se multiplicam assustadoramente em nossa terra, onde ainda não temos sequer, em numero bastante, as escolas de salvação.

Se não sabeis ser severas, pelo menos transmudae em lagrimas o sorriso indulgente com que olhaes o vosso filho, ao entrar de madrugada em casa, exausto e livido. Defendei os vossos filhos com essas lagrimas, se não podeis defendel-os com os vossos conselhos. Esse é o vosso dever, e de não saber cumpril-o sereis as responsaveis de irremediaveis desastres.

Comparaes esses juvenis frequentadores dos "clubs" de jogo com essa mocidade que a esta hora, no Campo dos Affonsos, dorme sob a lona da barraca, sobre uma esteira, e se offerece á Patria, e por uma nobre idéa sacrifica o seu conforto e as delicias da vida. Comparaes-os com esses outros moços, que se adextram nos exercicios viris e saudaveis do "sport", concorrendo para o revigoramento da nossa raça.

Não deveis sorrir com indulgencia para o filho que estaes perdendo, mas invejar, sem maledvolencia, as mães mais felizes que teem os seus filhos nas fileiras dos voluntarios, alimentando-se com o rancho do soldado. Não deploreis essas mães, antes pedi a Deus para que elle vos conceda a ventura de poder ter filhos dignos dos seus, que sejam seus camaradas sob a bandeira!

Iracema.

A MÃE brasileira sabe amar e sabe soffrer. Melhor seria que o seu amor se temperasse com a doce severidade da educadora. Mas tudo a inclina á indulgencia. O geral da brasileira foi mais feliz na mocidade do que depois do dia em que o marido lhe retirou da cabecinha idealista o véo branco de noiva: o véo branco da illusão.

A mãe brasileira não sabe reprehender e muitas vezes a tenho visto sorrir de cousas que deviam fazel-a chorar. Ella tem a fraqueza correspondente aos grandes amores. Perante as faltas dos filhos ella se limita a murmurar, compassiva: "E' preciso que a mocidade se passe..." Phrase perigosa, como quasi todas as traduzidas do francez! O pae, esse tem outras cousas mais graves em que pensar...

Abusando d'essa fraqueza, contando com a debilidade d'essa "policia domestica" e com a cumplicidade da cegueira materna, organisou-se no Rio, em grande escala, a industria da perdição e da corrupção da mocidade.

Quantas vezes, de manhã, o coração das mães estremece ao ver apparecer á hora do almoço o seu filho pallido, desfigurado pela insomnia!

Pelo telefone



— É bondade tua. Se o meu amor fosse tão ardente como dizes, o teu 'divan' teria pegado fogo...
— falia mais baixo... Sim.



— É com o Zeca que estás falando?

— É.

— Então não desliga que eu quero passar-lhe um tróte...

— Qual telephonema...
Dalli, da Confeitaria poderemos falar à vontade com a pequena... Vamos.

— Nao. O chá das Pindólas ficou frangido para quando fizer bom tempo.
.....
Uma delicia.
Adells



— Já telephonou para o Banco?
— Ainda não porque aquella moedinha que vem sempre aqui, está no telephone ha mais de uma hora!



— És tu? Olha, hoje tenho passado o dia a intrigar todo o mundo pelo Telephone.
Tem sido uma pandega.



— O'caixeiro, lá notou a minha armazem?
— Tem telephone?
— Taim.
— Eu poderei falar nelle quando quizer?
— Isto agora é que é mais difficil...

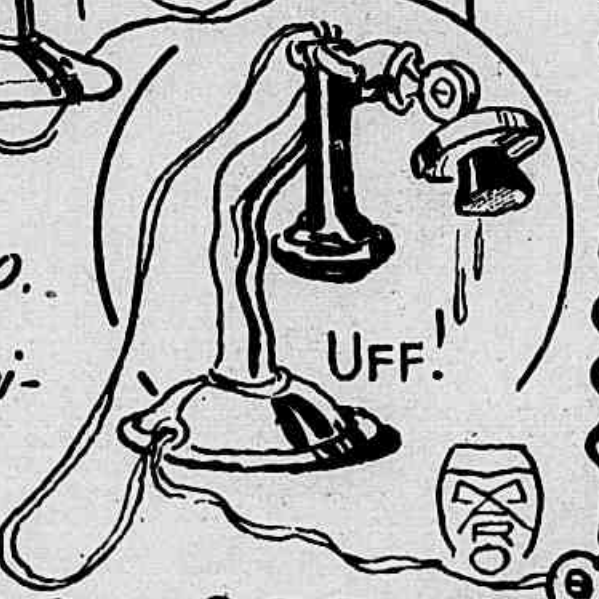
— Porque?
— ... A fréguezia para elle é tão grande que nem o patrão consegue fallar!

— É a casa Lopes?
Seu Antunes, pôde me informar se a cobra está muito carregada?
Sim, muito obrigado - vou cercar.



— Central, cinco-nove-zero.
— meia duzia.....
..... Ainda em communição !!!

— Vá elle, seu malcreado.



TELEPHONE PUBLICO
A'S MOSCAS!!

Contestar que as frivolidades dos ociosos complicam e prejudicam a utilidade de uma grande invenção, como é a do telephone, seria negar uma realidade que constantemente todos verificam. Deste proprio facto provem a grita dessa "clientella especial", ameaçada nos seus privilegios e que o lapis gracioso de Amaro interpreta tão rissonhamente nesta pagina.

A recita da A.M.B.



1—O snr. Coelho Netto com as interpretes da Electra, sra. Angela Vargas de Barbosa Vianna, senhori-nha Maria Mercedes Hermis da Fon-seca e os côros. 2—A sra. Angela Vargas e o sr. Adrien Delpech, no Flibustier. 3—Os alumnos da Escola Dramatica, srs. Nestorio Lips, sra. Carmen Fernandes e sr. Antonio Marzullo, no Cyrano de Bergerac. 4—Os interpretes do Dominó Negro. 5—Os figurantes do baile de masca-ras do Dominó Negro.



Ao Dr. Eduardo Otto Theiler.

Na illuminada praia adormecida
nem uma porta mais se encontra
[aberta;
está toda deserta,
sem um signal de vida..

Lá no fundo do céu nem uma estrella
sorri, nem passa mais em correria
um automovel pela
erma, ensombrada via..

E' nessa hora de calma que abandono
o leito e busco perscrutar a queixa
do mar, que me não deixa
conciliar o somno.

Approximo-me delle e me debruço
na muralha que os impetos lhe em-
[barga,
Ah! como é triste e amarga
a voz do mar convulso!...

— «Velho Mar, meu irmão e meu
[amigo!
(E a minha voz de affago é terna e
[mansa...)
dou-te em meu seio abrigo;
acalma-te, descansa!...

«Não vês que a Terra e o Céu estão
dormindo?
E dentro desta paz — ah! quantas
[maguas
sobem das tuas aguas,
em coleras, rugindo!...

«Tambem guardo aqui dentro do meu
[seio
um pequenino mar em miniatura,
a uivar eterno e cheio
de uma intensa amargura...

«Consola-te commigo! e em vez da
[grande
colera negra que de ti resuma,
o largo riso expande
numa renda de espuma...»

E o Mar me respondeu: — «Do ne-
[gro bojo
as espumas que atiro á Terra inculta
são de uma dôr occulta
os meus cuspos de nojo.

«Poeta, o mar que em teu seio canta
[e chora
um dia morrerá... e eu, que ironia!
por seculos em fóra
não morrerei um dia...

«A Terra e o Céu dormindo... e, em
[vão, a pela
eu procvro partir desta mordaca...
e a Terra mais me abraça...
e o Céu mais me ensombreia...

«Poeta amigo, regressa ao lar e dorme!
Não te amofines mais, alma fraterna,
com minha dôr enorme,
com minha dôr eterna...

«De quantos tenho ouvido eguaes apo-
[dos,
de quantos hei de ouvir novos ainda...
e a minha dôr não finda...
E elles?... morrerão todos...

«Amanhã, eu serei o mar gemente
na minha eterna furia desolada
e tu?... unicamente,
serás pó... e mais nada...»

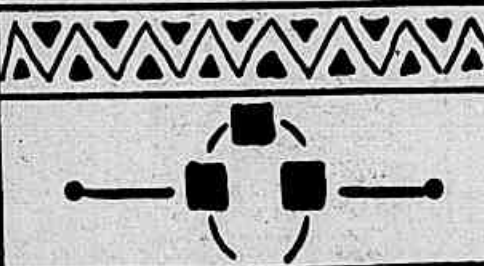
— Mar, buscando a essa dôr que
te magoa
dar consolo, abeirei-me do teu caes...
Não foi por mal... perdoa...
aqui não volto mais...

Rio, 7 de Julho 1916

BELMIRO BRAGA.



“REVISTA”
no
“PARA”



1 - Chegada do
dr. Lauro So-
dré. — O vapor
“Humaytá” que
o conduziu ao
Caes do desem-
barque. — 2 As-
pecto da multidão
assistindo á pas-
sagem do grande
prestito que acom-
panhou S. Ex.



A recita da A.M.B.



1—O snr. Coelho Netto com as interpretes da Electra, sra. Angela Vargas de Barbosa Vianna, senhoriinha Maria Mercedes Hermes da Fonseca e os côros. 2—A sra. Angela Vargas e o sr. Adrien Delpech, no Flibustier. 3—Os alumnos da Escola Dramatica, srs. Nestorio Lips, sra. Carmen Fernandes e sr. Antonio Marzullo, no Cyrano de Bergerac. 4—Os interpretes do Dominó Negro. 5—Os figurantes do baile de mascaras do Dominó Negro.



Ao Dr. Eduardo Otto Theiler.

Na illuminada praia adormecida
nem uma porta mais se encontra
[aberta;
está toda deserta,
sem um signal de vida..

Lá no fundo do céu nem uma estrella
sorri, nem passa mais em correria
um automovel pela
erma, ensombrada via..

E' nessa hora de calma que abandono
o leito e busco perscrutar a queixa
do mar, que me não deixa
conciliar o somno.

Approximo-me delle e me debruço
na muralha que os impetos lhe em-
[barga,
Ah! como é triste e amarga
a voz do mar convulso!...

— «Velho Mar, meu irmão e meu
[amigo!
(E a minha voz de affago é terna e
[mansa...)
dou-te em meu seio abrigo;
acalma-te, descansa!...

«Não vês que a Terra e o Céu estão
dormindo?
E dentro desta paz — ah! quantas
[maguas
sobem das tuas águas,
em coleras, rugindo!...

«Tambem guardo aqui dentro do meu
[seio
um pequenino mar em miniatura,
a uivar eterno e cheio
de uma intensa amargura...

«Consola-te commigo! e em vez da
[grande
colera negra que de ti resuma,
o largo riso expande
numa renda de espuma...»

E o Mar me respondeu: — «Do ne-
[gro bojo
as espumas que atiro á Terra inculta
são de uma dôr occulta
os meus cuspos de nojo.

«Poeta, o mar que em teu seio canta
[e chora
um dia morrerá... e eu, que ironia!
por seculos em fóra
não morrerei um dia...

«A Terra e o Céu dormindo... e, em
[vão, a peia
eu procvro partir desta mordança...
e a Terra mais me abraça...
e o Céu mais me ensombreia...

«Poeta amigo, regressa ao lar e dorme!
Não te amofines mais, alma fraterna,
com minha dôr enorme,
com minha dôr eterna...

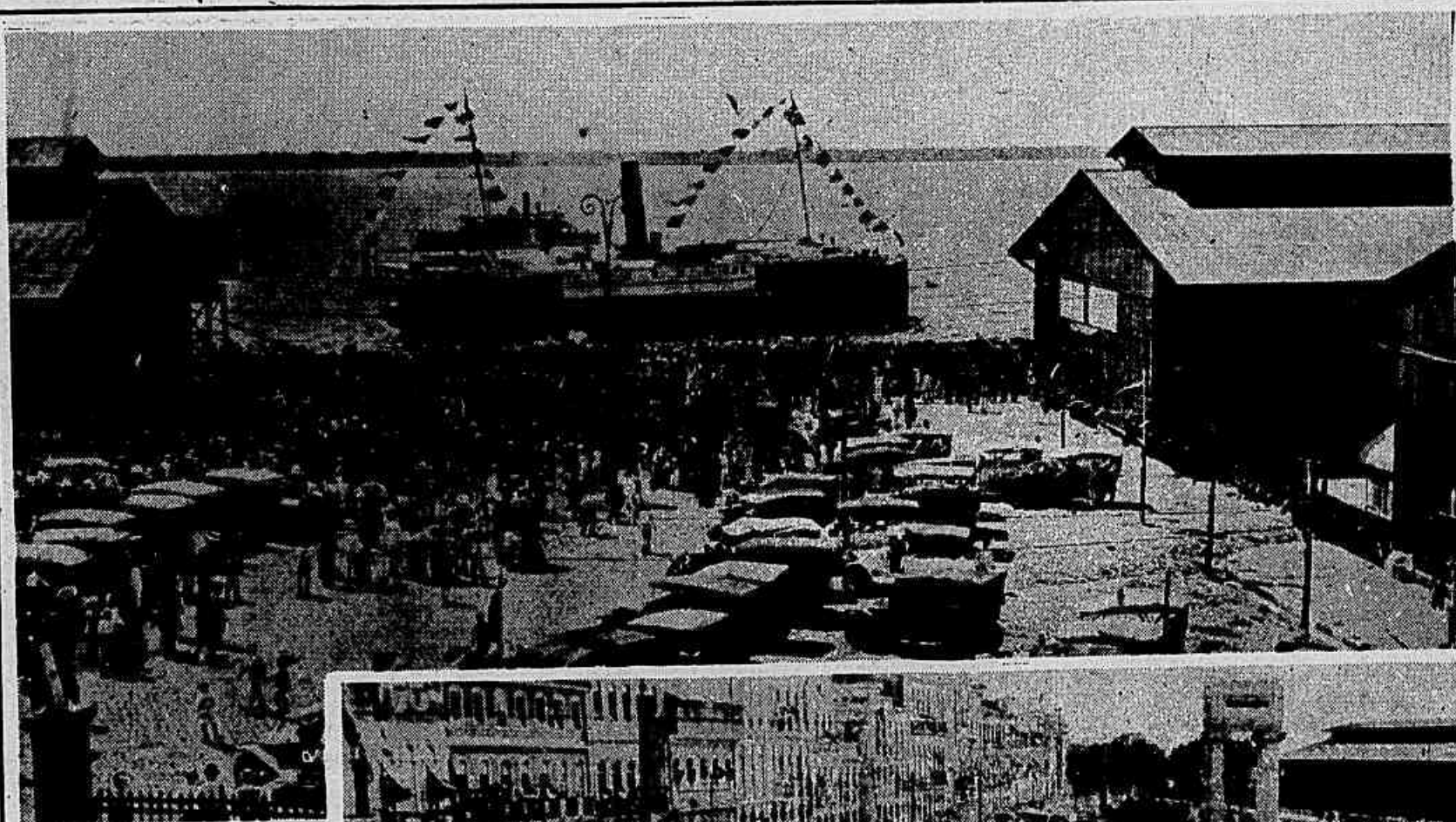
«De quantos tenho ouvido eguaes apo-
[dos,
de quantos hei de ouvir novos ainda...
e a minha dôr não finda...
E elles?... morrerão todos...

«Amanhã, eu serei o mar gemente
na minha eterna furia desolada
e tu?... unicamente,
serás pó... e mais nada...»

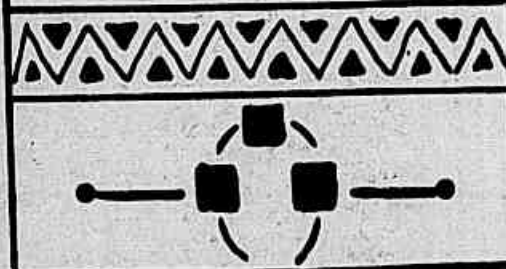
— Mar, buscando a essa dôr que
te magoa
dar consolo, abeirei-me do teu caes...
Não foi por mal... perdoa...
aqui não volto mais...

Rio, 7 de Julho 1916

BELMIRO BRAGA.



“
A REVISTA
no
PARA’
”



1 - Chegada do
dr. Lauro So-
dré. — O vapor
“Humaytá” que
o conduziu ao
Caes do desem-
barque. — 2 As-
pecto da multidão
assistindo á pas-
sagem do grande
prestito que acom-
panhou S. Ex.

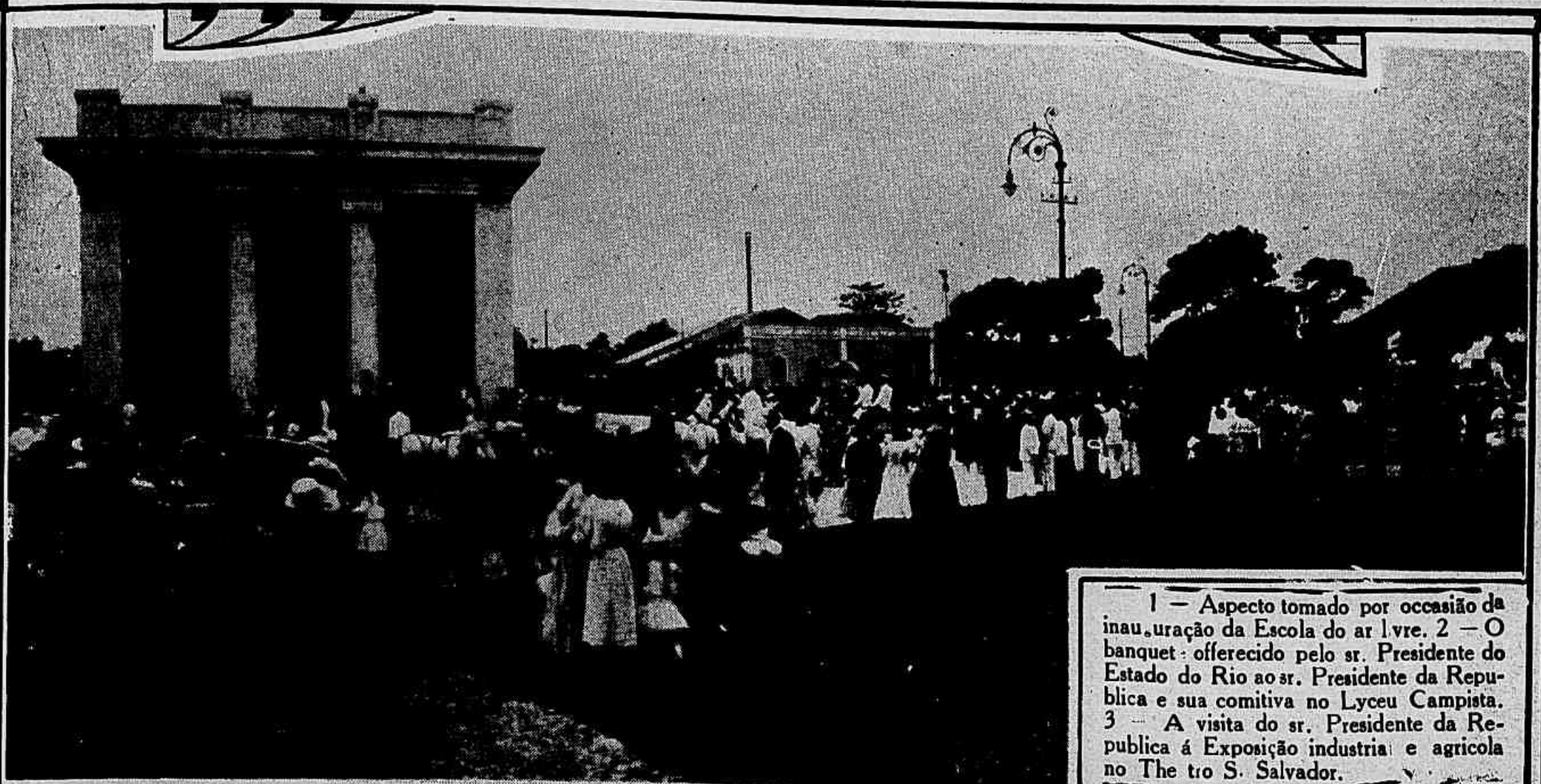


Na formosa cidade de Campos a Visita Presidencial.

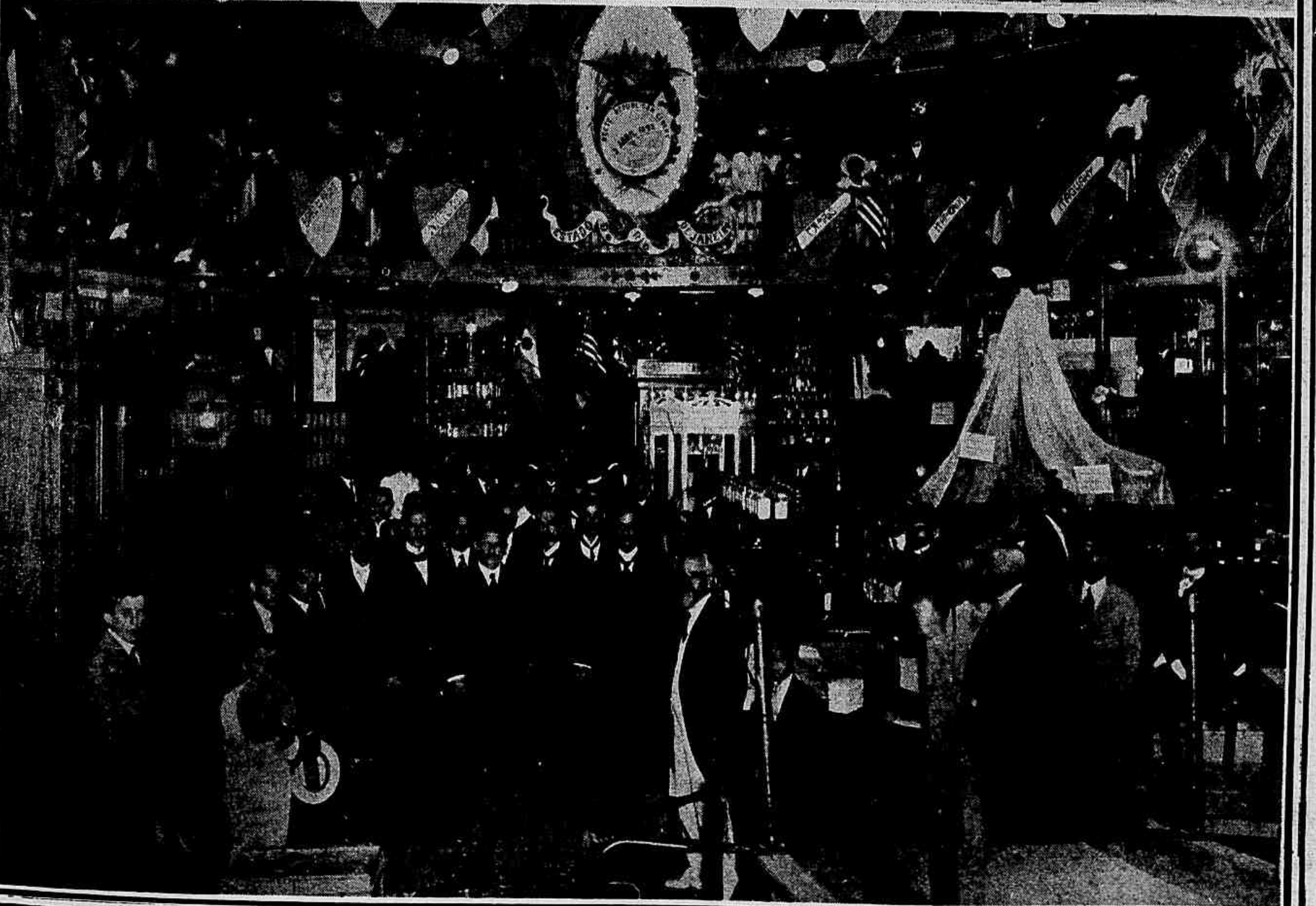
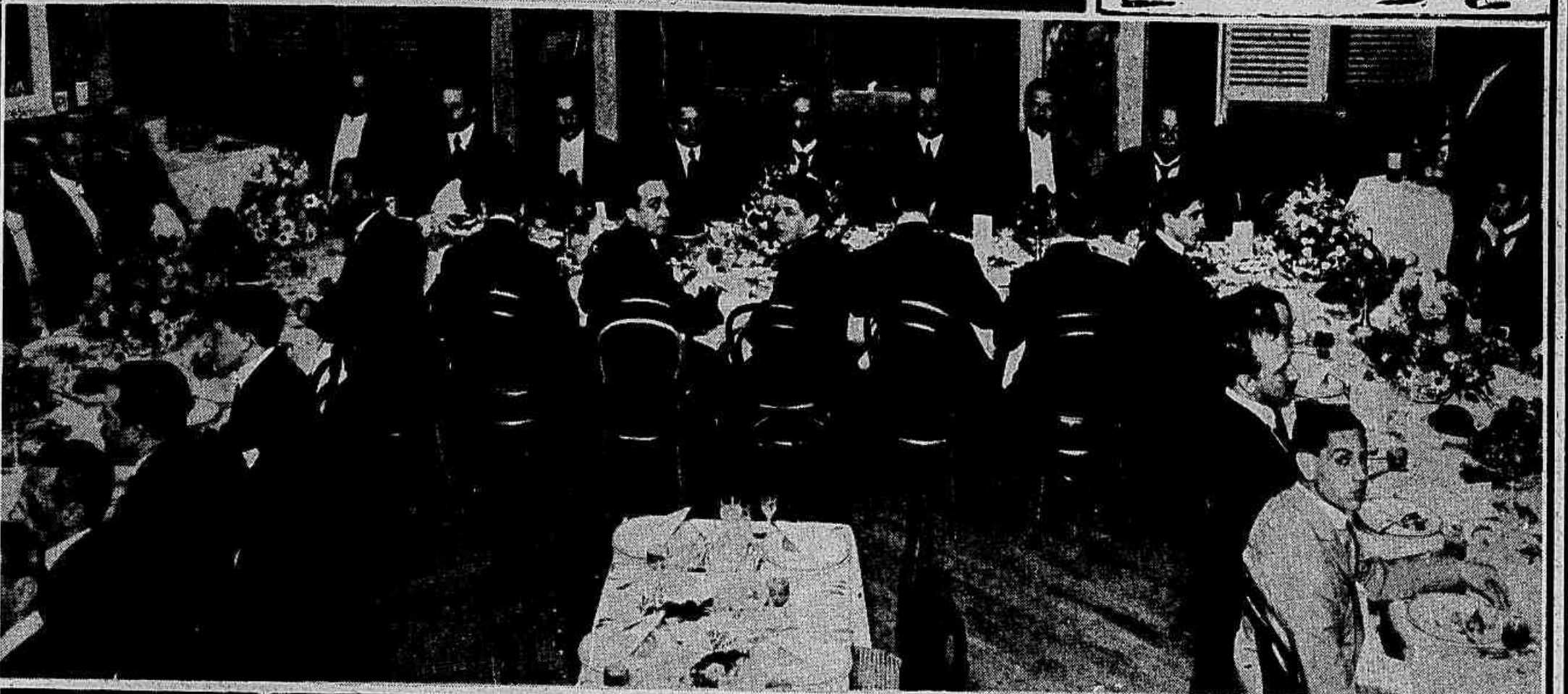


1 — A chegada do trem presidencial a Campos. 2 — No regresso da Usina Santa Cruz. O sr. Presidente da Republica, acompanhado dos srs. ministro da Agricultura («Rei do Assucar»), do sr. Presidente do Estado do Rio e do grande agricultor e industrial sr. Coronel José Alves Magalhães, considerado o maior produtor de assucar depois do sr. dr. José Bezerra. 3 — A visita dos Presidentes e suas comitivas ao novo reservatorio da agua para abastecimento da cidade.



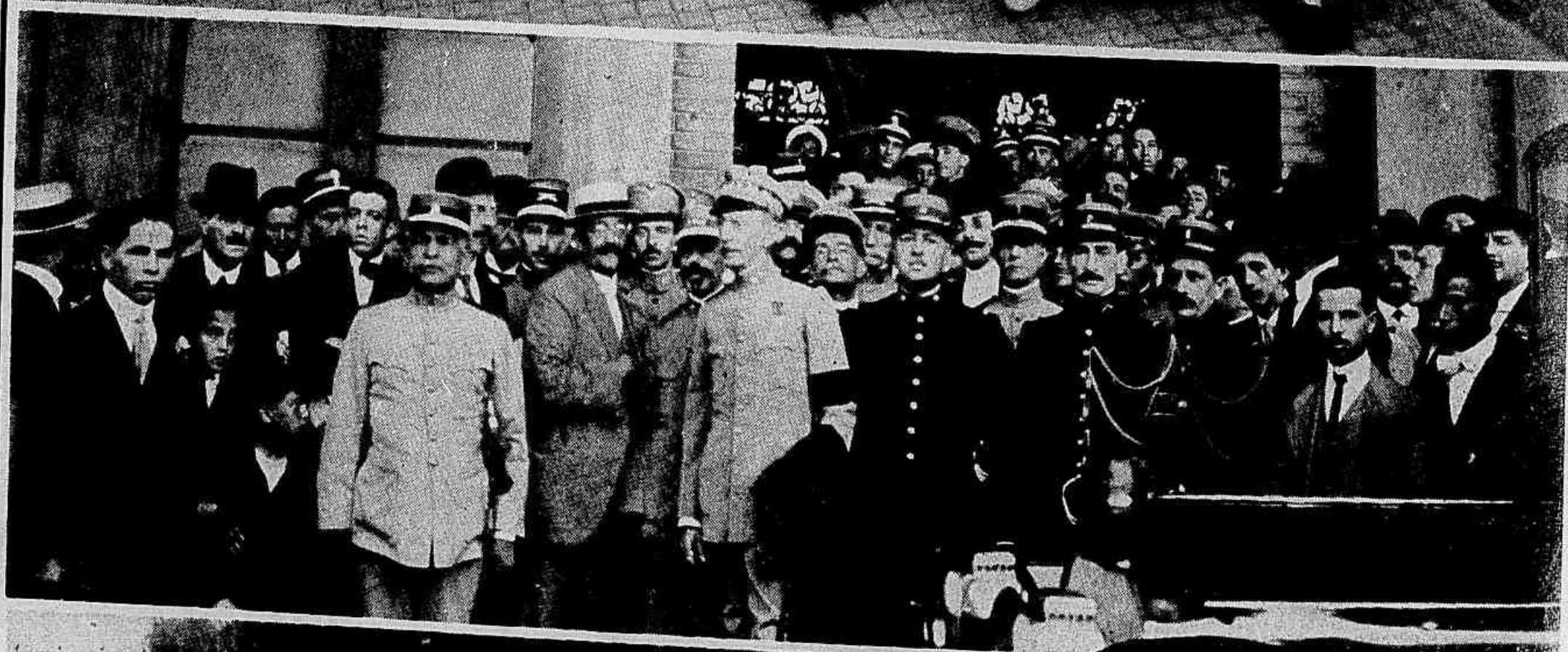


1 — Aspecto tomado por ocasião da inauguração da Escola do ar livre. 2 — O banquete oferecido pelo sr. Presidente do Estado do Rio ao sr. Presidente da República e sua comitiva no Lyceu Campista. 3 — A visita do sr. Presidente da República á Exposição industrial e agrícola no Theatro S. Salvador.





A REVISTA EM S. PAULO



1- Senhoras e senhorinhas d. melhor sociedade Santista, posando especi lmente para a *Revista da Semana*. 2- O sr. general Barbedo novo commandante da 6ª região mili ar, ao chegar a S. Paulo. 3 - Os atiradores n. 35 formados em frente á estação da Luz, com a respectiva banda de musica, para prestar continencia ao sr. general Barbedo.



"A Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria de Madrid

A "Revista da Semana" adquiriu, por intermedio do Banco Nacional Ultramarino, o bilhete inteiro da Loteria de Natal, de Madrid, n. 34.865, que se acha depositado no Crédit Lyonnais, de Madrid

O premio que a sorte destinar a esse bilhete será distribuido pelos assignantes de 1 anno da "Revista da Semana", que se inscrevam desde 16 de Outubro a 12 de Dezembro

— Como será distribuido o premio que couber ao bilhete?

— Esse bilhete pertence na sua totalidade aos 1.000 assignantes da Revista da Semana que se inscrevam desde 16 de Outubro até 12 de Dezembro.

— Em que condições se torna efectiva essa participação?

— Nas condições as mais claras, as mais simples, as mais serias, as mais facilmente fiscalisaveis. Cada assignatura tem o seu numero de ordem, de 1 a 1.000. O premio que a Sorte destinar ao bilhete adquirido pela Revista da Semana, será distribuido pela seguinte forma:

50 % ao possuidor da centena.

10 % aos possuidores das dezenas.

40 % dividido pelos restantes assignantes.

— E porque limitou a Revista da Semana a assignatura a mil assignantes?

— Para não dividir em quantias mesquinhas o rateio de qualquer premio.

— Quanto receberá o assignante da centena, no caso de sahir ao bilhete da Revista da Semana o grande premio de 6 milhões de pesetas?

— Receberá 50 %, quer dizer a metade, ou sejam 3 milhões de pesetas, que ao cambio actual representam dois mil 535 contos de réis!

— E os assignantes que tenham as dezenas?

— Serão distribuidos por elles 10 % de 6 milhões de pesetas; quer dizer, 600.000 pesetas.

— E os restantes assignantes, que não tiverem tido a sorte de possuir o numero da centena ou da dezena?

— Por esses serão rateados os 40 % que ficam, deduzidas aquellas percentagens, ou sejam 2 milhões e quatrocentas mil pesetas.

— Quanto vem a tocar a cada um?

— O rateio dá o seguinte:

Assignante de centena, 3.000.000 pesetas.

Cada assignante da dezena, 60.000 pesetas.

Cada um dos restantes 989 assignantes 2.427 pesetas.

Os sejam respectivamente, 2.535 contos; 50 contos e setecentos mil réis, e 2 contos.

— Mas então, se o bilhete da Revista da Semana sahir premiado, todos os assignantes ganharão?

— Com certeza. Todos ganharão. Se a sorte nos desse o grande premio, cada assignante dos 989 receberia 2.427 pesetas, ou sejam, ao cambio

actual, mais de dois contos de réis cada um!

— Quanto é isso tudo em contos de réis?

— A centena pertencem 2.535 contos; ás dezenas, 507 contos; aos restantes assignantes, 2.028 contos de réis!

— Mas seria sorte demais que o grande premio sahis ao bilhete dos assignantes da Revista da Semana!

— Quem sabe! A sorte é caprichosa! Mas além desse premio a Loteria de Madrid distribue 8.400 premios no valor de 36 milhões de pesetas, ou sejam cerca de 30 mil e quatrocentos contos. E' a maior loteria do mundo!

— E depois, a verdade é que quem não arrisca não ganha.

— Assim se diz, mas n'este caso o assignante pôde ganhar uma fortuna sem nada arriscar!

— Sem nada arriscar?

— Exactamente! A assignatura annual da Revista da Semana custa 20\$000 réis.

Por essa importancia o assignante recebe durante um anno inteiro a Revista da Semana e além disso, sem nenhum dispendio a mais, sem arriscar um tostão que seja, está habilitado a participar de um dos 8.400 premios da Loteria de Madrid, está habilitado a ganhar mais de 2.500 contos!

— E' realmente tentador.

— Nem de outra maneira a Revista da Semana teria organizado esta combinação. Ella nada ganha com isto senão o lucro moral. E' um brinde que offerece aos seus assignantes.

— Um brinde que lhe custou 900\$000 réis?

— Outros brindes tem ella offerecido, bem mais custosos, aos seus leitores. Já lhes deu um collar de brilhantes, um automovel Ford, e agora vae sortear o magnifico sautoir de perolas e a riquissima cruz de brilhantes do seu 3.º grande concurso.

— E porque destina a Revista da Semana o seu bilhete da loteria de Madrid só aos seus assignantes e não a todos os seus leitores?

— Por diversas razões e entre ellas porque o que muito é distribuido por mil, é quasi nada distribuido por vinte ou vinte e cinco mil. Já muitos de nossos leitores se teem queixado de destinarmos apenas aos assignantes o bilhete da loteria do Natal. Entretanto, a administração da Revista da Semana está estudando um novo concurso com valiosissimos

brindes para os seus leitores avulsos. Não os esqueceremos.

— E nada impede que muitos leitores avulsos da Revista da Semana se convertam em assignantes?

— Evidentemente.

— Em resumo: pelo preço de uma assignatura fica o assignante da Revista da Semana habilitado a participar em um premio da maior loteria do mundo?

— Sim. E em condições de uma garantia absoluta. O bilhete dos assignantes da Revista da Semana é o numero 34.865. Foi adquirido no Banco Nacional Ultramarino. Está depositado no Crédit Lyonnais, de Madrid. O premio que couber a esse bilhete será integralmente distribuido pelos nossos assignantes.

— Mas então, quem tiver a assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem fica com todas as probabilidades de ganhar os 50 % do premio? Sendo o numero do bilhete o 34.865, o assignante numero 865 será o privilegiado da sorte?

— Tudo isso foi previsto. As probabilidades serão eguaes para todos os assignantes, porque o numero que regulará para a distribuição e o sorteio não será o correspondente ao do premio, mas o numero do premio seguinte.

— Peço me explique isso melhor com um exemplo...

— Imagine que o premio grande (ou qualquer outro) sahia ao bilhete numero 34.865 da Revista da Semana. Quem receberia os 50 % da importancia do premio não seria o assignante numero 865, nem podia ser, porque então esse assignante é quem ficava desde agora com todas as probabilidades. Se o bilhete dos assignantes da Revista da Semana tiver um premio, o quinhão da centena será entregue ao assignante correspondente ao numero do 2.º premio da Loteria. Imagine:

1.º Premio n. 34.865

2.º Premio n. 322

O assignante que tiver o n. 322, correspondente á centena do 2.º premio, receberá metade da importancia total do premio. Deseja mais alguma explicação?

— Não, senhor. Vou-me inscrever immediatamente assignante da Revista da Semana. Quem sabe? Com 20\$000 poderei ter a sorte de ficar milionario, e o que sempre é certo é que receberei durante um anno a mais popular publicação illustrada do Brasil!

Da Urca: Um almoço á imprensa.



No domingo 29 de outubro findo, realisou-se no restaurante da Urca, ao meio-dia, uma encantadora festa offerecida pelos proprietarios da Fabrica de Conservas Cahy no Rio Grande do Sul, á imprensa do Rio de Janeiro.

Os amaveis industriaes quizeram falar dos grandes recursos economicos deste paiz, de-ante do formoso panorama que d'alli se des-fructa, e que é unico no mundo.

Assistiram á festa cincoenta convidados, correndo em meio da maior alegria, cortada

de elogios as eguarias que iam sendo servidas. O menu era inteiramente composto com productos da Fabrica de S. Sebastião de Cahy, sendo composto de pratos finos e delicados, tudo ao estylo das conservas estrangeiras. Trocaram-se diversos brindes, acabando a festa tão alegremente como principiou.

Ampáro do **INVIZIVEL**

Por meio da videncia somnan-bulia ou magica, descobrem-se as molestias, mesmo o doente estan-do longe. Garante-se tambem fa-zer a melhora de sorte e reinar a felicidade entre casaes. E' gratis esse trabalho pela mais poderosa instituição occultista norte-ameri-cana, bastando apenas enviar sel-los do correio para a resposta.

Escrever a

MILTON & C.

CAIXA 1734

— Capital Federal —

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se po-de mastigar bem o alimento, a gente fica *dys-peptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descober-tas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sen-sação de frescor e perfume. A pasta SOZO-DONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a denta-dura sempre sã. Com o uso do SOZODONT li-quido e creme combinados senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa den-tadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

Um Homem Prevenido Vale Por Dois



O Facto Do Pagador

"Logo que o sacco foi a saltado dei um pulo da porta, saquei o meu Colt e fiz a minha parte antes que o larapio me visse. Imagine, tinha dez contos de reis no sacco! Ha annos que vou ao banco todas as semanas e nada jamais se passou, mas, creia camarada, que estou satisfeito por estar preparado quando o roubo ia-se dar."

Os Revolvers e as Pistolas Automaticas de Colt acham-se á venda nas principaes casas de armas e ferragens.

Pedi-lhes que lh'as mostrem.

Escrevam-nos pedindo o Catalogo illustrado, gratis, e a bella gravura a "Rapariga do Revolver."

Ninguem se póde esquecer como tornar um Colt seguro.

COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO., Hartford, Conn., E. U. de A.



ARISTOLINO

Sabão em forma líquida

AGRADAVELMENTE PERFUMADO

Para o banho e caspa

Para a "toilette" dos homens, das senhoras e das crianças

Este precioso SABÃO usado conveniente-
mente, limpa e amacia a pelle, fazendo des-
aparecer os Cravos, Espinhas, Botões,
Manchas, Sardas, Frieiras, Dartros, Ecze-
mas, Comichões

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbea-
ria e armarinhos

Recusar as falsificações e imitações aconselhadas e vendidas por negociantes
ambiciosos e pouco escrupulosos.

AU LOUVRE

Sensacional Exposição de Tecidos da Moda

Sedas á Pompadour, Taffetas, Crepe de Chine e Palhas de Seda
Tecidos de fantasia, Voile estampado, Crepelines, Setinetas e Foulards d'algo-
dão estampados

Voile com 1 metro de largura, todas as côres, metro. 1\$900

Roupas brancas
para Senhoras, Mocinhas e Creanças de todas as idades
Grandioso sortimento de Artigos de Cama e Mesa

Officina de Roupas brancas, Tailleur e Vestidos
VISITEM

AU LOUVRE

14 -- Rua da Carioca -- 14

Proximo ao Mercado de Flores



Existe ha 40 annos
ALLIVIA A DÒR EM 24
== HORAS ==

Cura Rheumatismo, tosse,
bronchite, dôres nas
costas, nos rins, lumbago, etc.

A' venda em todas as
Pharmacias e Drogarias

American Chemical Mfg. Co. - New York

Agente no Rio de Janeiro: Julio de Almeida -
Rua da Alfandega, 134

Tendes pellos no rosto?
Vinde ao

Instituto de Belleza
EMANUEL

SE DESTROEM PARA SEMPRE
Querels ter uma linda silhouette?

USEM O
"WATER MARLEY"

Demagrece qualquer parte do
corpo, vidro. 5\$000

Instituto de Belleza
EMANUEL

Colffeur pour Dames
-- Manicure --

Rua do Ouvidor, 155 - 1.º andar -- Rio

Telephone 3.839 - Norte

Pagamento Anuncio e Informaçõe Útil



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Itália, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" en-
contra-se á venda a sua optima «Man-
teiga Bol» fresca, fabricada com cre-
me pasteurizado, de fino aroma, agra-
davel paladar e isempta de micro-
bios e germens nocivos. — R. Fer-
reira Leite. — Telephone 609, Norte.
Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em presta-
ções combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Diccionario
de Sinonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol.
651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$000
Afranto Petzoto: Maria
Bonita, romance . . . 3\$000
Fabio Lus: Elias Barrão,
1 vol. brochado . . . 3\$000



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em
Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os
paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas
mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO



Bolsas para
Senhoras só
na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO 124

Teleph. C. 2026

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500



ARTIGOS PARA MODISTAS

e todas as miudezas de armarinho PONTO Á JOUR
bordados, plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO

RUA GONÇALVES DIAS, 57

Telephone, 2.118 — Central

ULTIMA MODA

Borzequins de casimira, gaspea de pellica
envernizada, 18\$, 13\$, 20\$ e 22\$

ULTIMA CRIAÇÃO

Chics sapatos Carlos IX, de pellica bronzeada, sal-
to Luiz XV 22\$000

Pellica preta 18\$000 e 20\$000

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Borzequins de camurça branca, pellica
envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.



Ultima novidade em sapatos de
verniz e bezerro setim
15\$, 16\$ e 18\$.



**Se Estaes Doente
Haveis de vos Curar**

Das Constipações, Bronchites, Doenças da garganta, Laryngites, Gripe, Influenza, Asthma, etc. com o uso das

"PASTILHAS HERBER"

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.—Pedidos a R. de Noronha — Caixa do correio n. 1.043—
Rio de Janeiro.

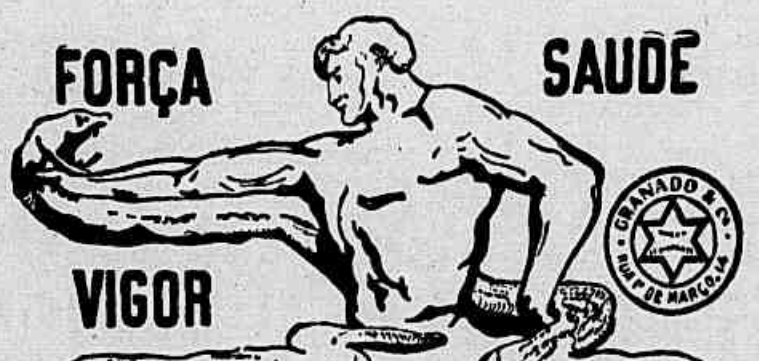
Ganhar dinheiro facilmente

E' O MELHOR TALISMAN DA SORTE!

Como obter negocios proveitosos e induzir a pagar-vos promptamente? Vêr a imagem da esposa que se deve esposar? Casar-se facilmente com quem se quer? Conquistar bom e permanente emprego? Obter das pessoas poderosas tudo que se quer pedir? Ter grande memoria? Aprender linguas facilmente? Impedir que se apanhe syphilis ou molestias venereas, sem se empregarem camisas ou drigas? Obter alguma coisa que esperaes vos recusem? Fazer vir cabelo aos calvos, ou que os cabellos que devam nascer sejam pretos e não brancos? Descobrir minas de ouro, prata, brilhantes ou outras preciosidades pelos Raios X que se ensina a desenvolver em si proprio? Ficar com grande força na vista? Curar molestias sem drogas? Corrigir vicios ou máos habitos? Ganhar em qualquer jogo ou loteria, sempre pela certa? Fazer vir uma pessoa da qual se tenha separado por qualquer causa? Destruir maleficios? fazer a felicidade no commercio ou na familia? Adoptae o OCCULTISMO PRATICO, o qual se remette prompta e discretamente pelo correio, a quem enviar DEZ MIL REIS em vale postal a LAWRENCE & C., representantes do ELECTRIC & MAGNETIC INSTITUTE DE NEW-YORK, RUA DA ASSEMBLEA, N. 45. RIO DE JANEIRO — RESULTADOS GARANTIDOS. GRATIS O MAGAZINE.

FORÇA SAUDE

VIGOR



**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal.
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.



CAUTELA, minha Senhora!

V. Ex.^a começa a engordar; ora engordar é envelhecer. Queira, pois, tomar todos os dias duas grageas de **THYROIDINE BOUTY**. Os seus contornos serão sempre esbeltos, ou reconperarão a elegancia da juventude. O frasco de 50 grageas : 10 Fms. — TRATAMENTO INOFFENSIVO e ABSOLUTAMENTE CERTO. E' necessario, porém, especificar sempre : **Thyroidine Bouty**. Laboratoires BOUTY, 3, Rue de Dunkerque, Paris. ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

A anemia é o caminho para as doenças graves

Fui, durante muito tempo, fraco e magro, porém sem ter doenças que me impedissem de trabalhar, no ultimo inverno tive, porém uma pneumonia da qual escapei milagrosamente, mas fiquei tão fraco e macilento que parecia um tuberculoso, custando muito a levantar-me e andar. Felizmente depois de tomar Oleo de Bacalhau, receitaram-me o poderosissimo fortificante «IODOLINO DE ORH,» com o qual re-

IODOLINO DE ORH

cuperei rapidamente as forças e a saúde; continuando o uso desse remedio desapareceu o meu estado de fraqueza e sou hoje muito mais forte e sadio do que antes da doença.

Annibal Freire Brochado.

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1911.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

AGENTES:

BARUEL Y C. — S. Paulo

MAIS UMA CREAÇÃO

Botas Veranistas



Ultimas novidades em botas para senhoras, proprias para a estação, em cores Preta, Amarella e Branca.

♦ ♦ ♦

Preço 40\$000

Pelo correio mais 2\$000

♦ ♦ ♦

"CASA DA ONÇA"

Rua Uruguayana, 72 — Tel. 610-Central

Uma mensagem às pessoas magras, anemicas e nervosas

Mulheres e homens magros, anemicos e nervosos dizem: «Não sei porque estou tão delgado, pois tenho bom appetite e alimento-me bem». A razão é esta. Você está delgado ou delgada, apesar do bem que come porque os seus órgãos digestivos *não assimilam* propriamente as comidas que você leva para o estomago; antes lhes permite sahirem do corpo em forma de desperdícios. Os seus órgãos digestivos carecem da força para extrahirem e assimilarem dos alimentos que tomam as substancias que o sangue e o organismo em geral necessitam para se reconstituirem. O corpo de uma pessoa magra é semelhante a uma esponja secca, faminto e ancioso de receber as substancias que lhe são indispensaveis e das que se vê privado porque os órgãos digestivos lh'as não extrahem dos alimentos. A melhor maneira de evitar esta dissipação dos alimentos productores da carnes, sangue e forças é tomar as pastilhas de SARGOL, a força regenerativa recém-inventada que tanto recommendam os medicos americanos e europeus: «Tome você uma pastilha de SARGOL com cada refeição e aos poucos dias verá que as suas bochechas se vão enchendo, e que os ossos, particularmente os do peito e a região das costas, notar-se-hão menos cada dia.» Ao terminar o tratamento você tem ganho de 7 1/2 a 10 kilos de carne solida e permanente, sua digestão é perfeita e sua condição geral mais satisfatoria.

AVISO: SARGOL tem produzido resultados excelentes em casos de dyspepsia nervosa e outras doenças do estomago; porém os dyspepticos e doentios do estomago, não desejosos de accrescentarem tambem seu peso em 5 kilos ao menos, não esqueçam o facto de que SARGOL tem a propriedade de promover a augmentação de carnes massicas e saudaveis.

A' venda nas pharmacias e drogarias dos snrs.: Grando & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia., e V. Silva & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.



Jornal das Famílias

N.

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

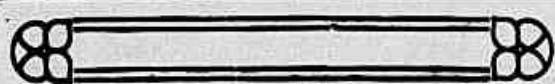
11

64

Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

11

1916



MODAS



Nada de mais grave no principio — e a verdade é que o assumpto debate-se muito antes — d'uma estação, que o evolucionismo que a moda sofrerá. E cada qual preocupa-se bastante com ella porque se trata nada menos que distinguir, através as tentativas e as indecisões insuperaveis d'uma criação tão capital, qual o delineamento da elegancia futura, o desenho d'essa beleza feminina a que os homens, e mesmo as mulheres, ligam tanta importancia.

Assim continuarão as tendencias para as *toilettes* amplas, e se remontarmos ao diluvio, isto é, a 1911, descobrimos alli uma tentativa para ampliar a *silhouette*: a blusa *moujik* muito larga em cima com grande cinto de setim. Premeditação irrefutavel para a realização d'esses grandes principios revolucionarios da liberdade e da egualdade da cintura.

Tentou-se depois accentua-la, dar-lhe, como se dizia, *esbelteza*. Vãos esforços.

Esta modificação ultratemporanea, dará o resultado d'obrigar os poetas a achar metaphoras e outras imagens quando se dirigirem á mulher ou falarem a seu respeito, comparando-as com as libellulas.

No verão usar-se-hão cintos largos atando nas costas com enormes laçadas.

O decote será em *coquille*, isto é, tanto atraz como adeante. A nuca não deve nunca, sob nenhuma fórma, tocar na gola, e assim o pescoço poderá continuar a apresentar

Eis em que consistiu essa evolução, que fez semelhar a *silhouette* da elegante a uma especie d'orchidea... Para formar esta flor artificial usem sempre tecidos simples: setim, *moirette*, *taffetas*, *mousselines*.

O papel dos babados será ainda muito importante. Só por, infantilidade se negará que a *crinoline* não influenciou as creadoras da moda — foi uma *crinoline* muito pequena e que se tornou modesta... mas esperem-n'a em breve...

Eis pois, — e concluimos com menos segurança do que principiámos este artigo — o que se prevê sobre a moda.

Se nos equivocamos, é de boa fé, e a consciencia não nos recriminará; e acrescentariamos até que tudo isto era logico — se nós todos não soubessemos, respeitosamente, que a moda está muito acima da logica.

Os *saccos* de seda, muito chatos, constellados a pedras e os véos muito leves em arabescos eis o que desponta no horisonte da nova moda.

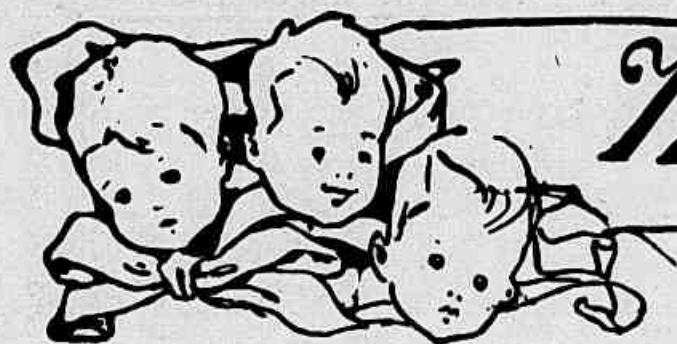
Mas toda a senhora elegante va comprehendendo que *toilettes* berrantes, que chamam escandalosamente a attenção, constituiram uma febre que é preciso acabar.



1—Elegante vestido em *crêpe da China*, *côr* groseille, e o que o torna da ultima moda é a blusa ser enfeitada a bordado japonês *côr* d'ouro velho e groseille escura.
2—Toilette em *taffetas* *côr* de palha bordada a prata enfeitada a *tulle* rosa e renda vindo dos hombros um comprido cordão de contas em prata.

um aspecto gracioso e delicado. Os franzidos que partem da gola escondem-se com as prégas da saia.

A largura do tecido da saia, apanhada em volta da cintura, fórma uma serie de franzidos de *godets*, de *tuyaux d'orgue*.



Moda Infantil



A *toilette* das meninas não é tão complicada como o das suas irmãs mais velhas e de suas mães, não exige tantas variedades, mas por isso mesmo pede, visto ser um fato habitual, que a escolham cuidadosamente e a elaborem com muita reflexão.

Para as senhoras não faltam bons costureiros, o que já não acontece para as crianças a não ser algum estabelecimento afamado e aonde nem todos se atrevem a dirigir-se, embora se tenha a justa *coquetterie* de as bem vestir, mas receiam preços excessivos. Assim nas casas recorre-se a alguma particular que trabalha n'esse genero e a qual se serve d'um excesso d'enfeites e uma complicação de feitiços que tiram toda a elegancia a esses trajes.

No actual momento a *toilette* da criança inspira-se menos no vestido da mulher do que o vestido d'esta na criança, e é assim que se veem bastantes de cintura comprida, outras de cinturas baixas, não falando já das saias curtas que Paris vae repellindo totalmente, e em tudo isto, digamos, que differença ha em edades tão desproporcionadas?

O que se precisa é evitar na criança tudo o que lhe altere a linha, a ponha em demasia á vontade, lhe transforme a *silhouette* n'uma idade em que as fórmulas são ainda imprecisas, muitas vezes graciosissimas ou bastante desenvolvidas. Nada de babados nem de tunicas, nada absoluta-



1—Vestido para menina de 6 a 8 annos em linho branco bordado á mão. Grande laço de seda ao lado. 2—Vestido para menina de 10 a 12 annos em brim azul e bordado.

mente que obste a uma certa elegancia ou que impeça a liberdade dos movimentos.

Os escoscezes, os *damiers*, os tecidos riscados, dispensam todo o enfeite. Até aos 10 annos, não ha nenhum inconveniente em pôr um tanto, não diremos d'excentricidade, mas d'original nas *toilettes* das meninas; além d'essa idade devem-se vestir com mais simpleza.

A simplicidade nas meninas nunca é demasiada, e basta recordar quanto outr'ora se era mal vestida, e ao que as mães não faziam excepção. N'essas epochas não havia trajes feitos para as crianças e as pessoas adultas pareciam vestidas como velhas com *toilettes* ricas, tão incommodas quanto faltas de gosto. Os desenhos nos tons mais escuros, os enfeites de bordado russo d'um tom, constituem vestidos muito *chics* e mais d'uma mamãe terá enorme satisfação em fazer ella propria esse bordado, que é facil de realisar, mas se o mandarem executar fóra, exijam que seja á mão e nunca á machina.

Corta-se primeiro o vestido, e depois borda-se. A saia é a fio direito ou um pouco enviesada nas costuras, se a criança é um tanto robusta, e o bordado na orla da saia é direito. O mesmo bordado á roda do decóte e nos punhos.

E pode-se pôr uma algibeira verdadeira ou simulada.

As Côrtes do Amor

Uma pergunta tão interessante como subtil, que foi dirimida n'umas Côrtes d'Amor:

— Como deve proceder-se quando um amante quebra os seus juramentos, e que ha-de fazer-se se o perjurio partir do lado da dama?

Foi declarado que em principio não havia paridade d'indulgencia, e que uma mulher podia continuar amando o falso até perder de toda a esperanza, enquanto do homem ninguem esperaria tanta perseverança.

Além dos artigos do Codigo a que já nos referimos podemos accrescentar os seguintes:

Quem não sabe calar não sabe amar. — Não tem sabor o que o amante toma á força a outro amante. — O amante que sobrevive deve guardar uma viuvez de dois annos. — Ninguem póde amar se não o anima a esperanza de ser amado. — Convém não amar aquella a que se tiver vergonha de chamar esposa. — O amor verdadeiro não deseja outras caricias senão d'aquella a quem ama. — Amor divulgado poucas vezes é duradouro. — O triumpho rapido tira logo o seu encanto ao amor; os obstaculos é que lhe dão preço. — Todo o que ama empallidece na presença da pessoa querida. — O amor que se extingue cahe rapidamente

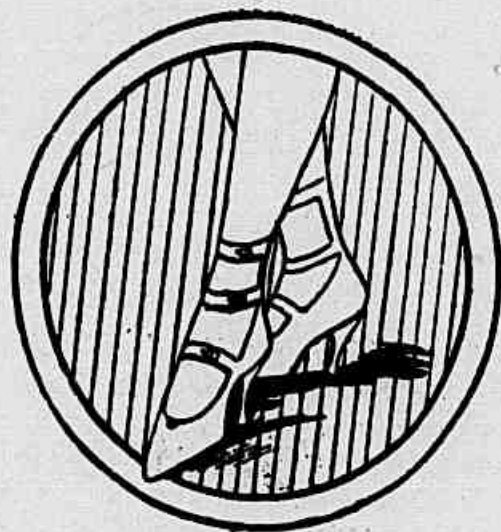
e poucas vezes se reanima. — A suspeita e os zelos augmentam o amor.

Uma das consultas mais curiosas foi esta:

— Póde existir o verdadeiro amor entre casados?

Eis a sentença:

«Dizemos e asseguramos, pelo con-



teudo dos presentes, que o amor não póde estender os seus direitos sobre duas pessoas casadas. Em verdade os amantes põem-se de completo accordo mutuo e praticamente sem estar a isso obrigados por nenhuma necessidade, enquanto que os esposos, por dever, teem de soffrer reciprocamente as suas vontades e

nada recusarem uns aos outros... Que esta sentença, que damos com toda a prudencia e conforme a opinião d'um grande numero d'outras damas, seja para vós outros d'uma verdade constante e irrefragavel. Assim julgado no anno de 1174, no terceiro dia das calendas de maio, indicação VII.

Quanto eram presadas e respeitadas essas Côrtes prova-o o facto dos proprios soberanos não vacillarem algumas vezes em se submeterem ás suas decisões. A ellas recorreram, entre outros, ora como demandantes, ora como demandados, Ricardo Coração de Leão, Affonso de Aragão e até o feroz Barbaroxa.

A falta de cumprimento d'uma sentença importava a perda da liberdade ou de fidalguia. Se se tratava d'uma dama fechavam-se-lhe todos os castellos e palacios, se d'um cavalleiro, podia considerar-se excluido, desde logo, da companhia dos seus eguaes, das justas e torneios e de qualquer reunião.

Terminaram estas Côrtes com a Rainha Joanna de Napoles e da Sicilia, Condessa de Provença, que falleceu em 1383.

Em Portugal e Hespanha acharam de principio excellente acolhimento. E ha até quem supponha que nasceram na Andaluzia, sob as inspiraões do turbante e da meia-lua.

A cada qual o seu regimen

Um ovo quente, *nouvelles* sem sal e sem manteiga, uma meia garrafa d'agua mineral...

Tal era o *menu* em moda não ha muito ainda. Foi preciso os medicos põem-se em movimento e declararem que um traço de vinho puro, um pedacinho de carne em sangue e um fructo bem maduro nunca tinham morto ninguem.

Voltou-se, pois, a uma concepção mais sã e mais racional da mesa.

Mas, infelizmente, ha sempre estomagos delicados. E tornou-se uma *scie* dizer que pagamos em gastralgias os excessos de nossos avós! E' um erro! Tambem elles por vezes se submeteram á cozinha de regimen. D'uma obra intitulada *Cozinha da Saude*, collaborada por um medico, Jourdan Le Cointre, e um cozinheiro, e que teve grande voga no seculo XVIII encontram-se conselhos excellentes. Assim apresentamos esta *Sopa sanitaria*:

«Façam suar e assem a fogo lento, n'uma frigideira, muitas fatias de carne, com uma perdiz não muito nova e uma boa gallinha, quando

E ahi está como a gula se concilia com a prudencia.

Regimen? Quando esta palavra se indica, o tregeito acode logo. Estamos a ver d'aqui a cara do cliente quando o doutor, com uma letra illegivel, traça numa folha de papel os pratos prohibidos ou os que não são permittidos... Regimen? Mas é um vocabulo terrivel e sectario, substantivo intransigente e tyrannico. E' o inimigo da boa carne. E assim a cozinha de regimen converteu-se na cozinha sem sabor.

O mal entendido vem da existencia de dois methodos de dieta: o allemão e o francez. O allemão recomenda-se pela sua severidade; trata os estomagos soffredores como recrutas, e o seu fim é alcançar, sem mais formas, uma digestão tão irreprehensivel como uma manobra. E durante muito tempo, além do Rheno, acolheu-se esse methodo por snobismo.

Mas por fim notou-se que se podiam alcançar os mesmos resultados sem tão extraordinario rigor, e substituiu-se a cozinha draconiana dos



Emquanto ella come de mau humor talharim sem sal e sem manteiga e bebe agna mineral, o marido contempla com amor uma perna de carneiro assada e a garrafa do velho Bordeus...

tudo tiver tomado côr, reguem com algumas colheres de caldo, cubram e levem a ferver durante duas horas. No caldo que restar cosam cenouras, nabos, cebolas, aipo, couves, etc., encham com esse caldo a caçarola, deitem-lhe codeas de pão, deixem ensopar a lume brando, adornem com os legumes e sirvam quente.»

A sopa de saude moderna compõe-se simplesmente de batatas e azedas.

Não acham que esta formula está mais cerca do que a outra da verdade dietetica? Nossos paes tinham uma maneira de se submeterem ao regimen que parece demonstrar que se entendiam melhor com as doenças do que nós.

Jourdan Le Cointre descobriu, theoreticamente, o segredo, da cosinha do regimen e assim escreveu:

«O cozinheiro deve estudar cuidadosamente o gosto das pessoas para quem trabalha afim de fazer um constante uso das carnes e outros alimentos que melhor conveem ao seu gosto, temperamento e saude.»

allemães, por comidas racionais inspiradas nos mais estrictos preceitos de hygiene, não desprezando os da gastronomia.

E achou-se o methodo de reunir o util com o agradável. E' um regimen mais seductor. Os sabios, alcançando esse resultado, pensaram que as pessoas obrigadas a submeterem-se a elle eram glutões punidos pelo excesso, e quizeram mostrar-se ao mesmo tempo indulgentes com peccadores tão sympathicos... E assim não se abloiu o sabor das eguarias. Alguns pratos ganharam em succulencia o serem accomodados para as digestões delicadas, porque a comida pôde ser ao mesmo tempo simples e perfeita.

E muitas vezes os preceitos da cozinha racional limitaram-se a pôr methodo e logica nos costumes culinarios muito empiricos. E' claro que não pretendemos com estas linhas convencer um gastronomo que deve desejar, com esse fim, o cahir doente para se certificar da veracidade das nossas palavras.

As linhas da testa e o futuro

Examinaram alguma vez a testa das pessoas com quem convivem?

Todas as frentes são sulcadas de linhas horizontaes, mais ou menos accentuadas.



As sets linhas principais da testa e os signaes dos planetas: 1ª, junto da raiz do cabello é a de Saturno; 2ª a de Jupiter; 3ª a de Marte; 4ª a do Sol; 5ª a de Venus; 6ª a de Mercurio; 7ª a da Lua.

Perguntaram mesmo se ellas significavam o que quer que fosse, se tinham uma certa correlação com o cerebro que pensa e actua, se, n'uma palavra, por esses signaes exteriores se podia adivinhar o homem interior?

Os elementos d'este genero serão apresentados aqui n'uma serie de cartas — a demonstração talada, e que se denomina *Metoposcopia* (do grego *metopon*, testa).

Desde as epochas mais remotas os egypcios e os chaldeos entregaram-se a esse estudo conjuntamente com o das linhas das mãos.

E assim determinando por cima das terminaram o sobranceiras: perigo de prisão, as de prisão, aptidões e o destino do individuo.



Duas linhas alastrando por cima das sobranceiras: perigo de prisão.

Cada uma das linhas da testa, assim como as dos dedos, recebeu o nome do planeta a que é consagrado.



Na linha da Lua: fortuna e avareza

cia e perseverança.

A de Jupiter bem nitida annuncia uma sorte feliz futura; apenas apparente ou nula, indicio d'um espirito fraco á mercê dos acontecimentos.

A de Marte vincadissima revela a colera, a audacia; interrupta, caracter desigual; mal traçada, quer dizer timidez, fraqueza,



Dua linhas verticaes parallelas: pobreza e donça



SO' É' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos,
evita a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharmacias
e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

Rua 1º de Março, 17

— Rio de Janeiro —



O LOPES
É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
• LOTERIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO
• — •
CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARÇO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 • 15 DE NOVEMBRO,
• 50. S. PAULO •

Não ha nenhuma desculpa para fazer soffrer a criança



Quando a criança desperta sobresaltada e medonha e bate os dentes durante o somno, quando lhe pica o nariz e padece paroxysmos de tosse secca com dôres de cabeça, quando tem febre lenta e soffre de affecções espasmodicas ou convulsivas, ha indicações positivas de lombrigas ou solitaria.

Não é necessario prolongar a anciedade dos paes ante este quadro de males. Uma só dose do Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, revelará a presença das lombrigas e será sufficiente, na maioria dos casos, para eliminar, ás poucas horas de administrada a dose, a existencia de toda lombriga que houver.

O Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, é o unico vermifugo que actua sem neccssidade de se repetir a dose nem accrescentar outros purgantes para completar a sua acção.

Como o seu nome indica, é de tiro seguro para as lombrigas.

Fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street,



ROSA MURCHA — Já lhe enviei sua encomenda. Os preços da Loção e do estojo das unhas, que deseja, são respectivamente de 10 e de 6 mil réis. Sim, pôde enviar directamente a importância.

ALTIVA LEMES — Desejaria examinar o seu cabelo antes de aconselhá-la, pois não compreendo como os seus cabelos, de pretos que eram, se teem tornado louros, sem o uso da água oxygenada ou outro qualquer preparado. Para aclarar sua pelle use a *Loção Adstringente*. No meu estojo para o tratamento das unhas, que encontra na *Casa Bazin*, terá o que me pede.

MLLE. ZENA — Para corrigir a aspereza das mãos use a *Loção de Embellezar a Pelle*, que amacia rapidamente a cutis. No novo prospecto que posso enviar-lhe pelo correio ou que pôde pedir nas casas *Bazin*, *Exposição* ou *Fazendas Pretas*, encontra as restantes informações que me pede.

BRANQUINHA — Para restituir aos seios a primitiva rigidez e belleza faça com perseverança o seguinte tratamento: A' noite, ao deitar, banhe os seios com água quente, juntando á água uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Depois de enxutos, applique a *Pomada para a Belleza e Rigidez do Seio*, executando uma ligeira massagem circular. De manhã banhe os seios com leite quente. Em lugar de esponja convem usar para estas lavagens um bocado de algodão hydrophilo. Depois de enxutos proceda á massagem circular com a pomada. Pôde usar a mesma pomada nos braços para o fim que tem em vista. O *Panno Oriental* pôde ser usado também, sem inconveniente, para colorir os lábios.

E' no rosto que tem os cabellos que deseja destruir?

LEILAH ROSE — Preciso ver. Consulta gratuita.

DELINA DE OLIVEIRA — Para fortificar o seu cabelo lave a cabeça, todas as semanas, com *Shampoo-Powder*, e friccione-a diariamente com o *Tonico n. 9*. Para o tornar lustroso e sedoso, escove-o, duas ou tres vezes por semana, com a escova humedecida em *Tonico n. 10*. O preço dos *Tonicos* é de 10\$000 cada um. O do *Shampoo* 2\$000.

MME. SANTOS — Tenho para o fim que deseja um pó especial, que se espalha no cabelo, ao deitar-se, e se

AMIGA — Aconselho-a a dissolver diariamente no seu banho num bloco do *Pó Medicinal* que é um medicamento energico contra a flaccidez dos tecidos. Depois do banho faça uma fricção geral com as mãos humedecidas de *Perfume Selda*.

MME. ALVES — A existencia de espinhas, sardas, manchas e cravos exige um tratamento especial, que consiste nas seguintes applicações: De manhã e á noite lavagem do rosto com *Água de Pó de Massagem* (morna), a que deve juntar-se uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Durante o dia, diversas vezes, humedecer as espinhas, sardas, manchas ou cravos com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos*. A' noite, ao deitar, applicar uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

A água de *Pó de Massagem* obtem-se fervendo durante dez minutos, em 1 litro de água, uma colher de sopa de *Pó de Massagem*, e coando-a por um panno fino.

AMIGUINHA — Em todas as livrarias encontra o meu livro o *Consultorio da Mulher*, e nelle terá todas as informações de que precisa.

MLLE. LILI — Para refrescar a Pelle junte uma colher de chá do *Tonico da Pelle* á água em que lava o rosto.

DOROTHÉA — Para destruir rapidamente a caspa? Lavagem semanal da cabeça com *Shampoo-Powder* e uma fricção diaria com o *Tonico n. 9*.

MME. DE BARROS — A brilhantina é condemnada por todos os hygienistas. Se seu cabelo é assim, co-

mo diz, aspero e secco, escove-o todas as manhãs com a escova ligeiramente humedecida no *Tonico n. 10*. A lavagem semanal ou quinzenal da cabeça com *Shampoo* é indispensavel. Deixar de lavar a cabeça é inadmissivel.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. III.—Rio de Janeiro

escova pela manhã. Para sua filha aconselho as lavagens semanaes com *Shampoo* e as fricções diarias com o *Tonico n. 9*. Applique nas suas unhas, todas as noites, ao deitar, a pomada que encontra no meu estojo para as unhas.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119) *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em Petropolis — no estabelecimento de Modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento). Em Bello Horizonte — *Narciso & C.* (rua da Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — *Araujo Santos & Carvalho* (successores de Cyrino Carvalho & C.). Em Victoria — *Cruz Sobrinho & C.* Na Bahia — *Manso & C.* No Recife — *A Rosa dos Alpes*. Em Maceió — *J. Lages*. Em Ouro Preto — *J. B. Mendes*. No Rio Grande do Sul — *Palais Royal* Em Canavieiras — *L. Guerreiro*. Em S. Luiz do Maranhão — *A Mariposa*. e Notre Dame — *Em Porto Alegre* — *Casa Chic Parisiense*. — *Em Campos* — *Casa Lamy*. Em Campinas — *Casa Americana*. Em Fortaleza — *Xavier Pinto & Irmão*. Em Aracajú (Sergipe) — *Sizenando Almeida & C.* Em Pelotas — *A Torre Eiffel*. Em Ribeirão Preto — *Valeriano T. dos Reis*. Em Uberaba — *Ao Motu Continuo*. Em S. José do Rio Pardo — *A Central*. Em Barbacena — *A Filial*. Em Ponte Nova (Minas) — *A Brasileira*. Em Bagé — *J. L. Vaz* — (rua General Osorio, Em S. José do Paraíso — *Sillos & Irmão*. Em Manaos — *Loja Jacintho*. Em Mococa — *J. Moreira Salles*. Em Bagé — *J. L. Vaz & C.* (Rua General Osorio).

Depositorios Geraes para todo o Brasil: **COSTA, PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55



**QUEREIS TER BELLOS
DENTES, BOM HALITO E
SAUDE NA BOCCA?**

USAE SOMENTE

**Pasta
Couraça**



**Unica
impalpavel e
que conserva o
esmalte dos dentes**

A' venda nas boas perfumarias